



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

Nathan Felipe Dias Fernandes

**RECURSOS DE (IN)FORMALIDADE NAS LEGENDAS *DE LA CASA DE PAPEL*:
legendas como material textual autêntico para a construção de *corpora***

BRASÍLIA
Maio de 2021

Nathan Felipe Dias Fernandes

**RECURSOS DE (IN)FORMALIDADE NAS LEGENDAS DE *LA CASA DE PAPEL*:
legendas como material textual autêntico para a construção de *corpora***

Trabalho de Conclusão de Curso do
Bacharelado em Línguas Estrangeiras
Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da
Informação (LEA-MSI) da Universidade de
Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Blanch Pires

BRASÍLIA
Maio de 2021

Dedico este projeto à minha família brasileira que sempre me apoiou em meus estudos para que hoje eu estivesse aqui, à minha família paraense que me acolheu como filho, aos meus amigos que me aguentaram nesses últimos dois anos de loucura acadêmica e aos amantes das línguas, que possam ver este estudo como inspiração.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, meu mais sincero obrigado ao meu orientador Prof. Dr. Thiago Blanch por ter me acolhido e se juntado a mim nesta etapa decisiva, com seu jeito humano e cordial de ser. Obrigado pelas orientações, pelo material fornecido e por ter aceitado trabalhar comigo em um tema de que eu gosto muito.

Agradeço também ao professor Cesário Alvim por me fornecer as primeiras bibliografias que abriram a minha mente para que eu encontrasse o que fosse necessário. Agradeço à professora doutora Maria del Carmen, quem foi uma luz no momento de decisão do tema, o qual ainda era total escuridão em minha mente, e que ainda me proporcionou diversos momentos em que vi a tecnologia como grande aliada do estudo e do ensino de línguas estrangeiras. Ademais, agradeço a todos os professores com quem tive aula durante a minha graduação, pois neste trabalho há um pouco do que aprendi com todas e todos. Obrigado.

Agradeço ao meu companheiro, letrista e revisor de textos, Gabriel Farias, por todo o companheirismo neste processo e pelas horas e horas de conversas incríveis sobre Linguística, todas as noites.

Agradeço aos meus alunos e alunas da Smart Idiomas, pois me permitiram, em todas as nossas aulas, muita reflexão sobre o tema tratado neste estudo, assim como, por várias vezes, ficavam animados e curiosos com toda a discussão.

Por fim, agradeço aos meus amigos e amigas que, em todo este processo, estiveram ao meu lado com conversas calorosas comparando as línguas que surgiam em nossas rodas de conversa pelo Campus Darcy Ribeiro. Muito obrigado a todos.

RESUMO

Este projeto final de curso busca unir duas áreas que, por anos, foram tratadas de maneira separada: a legendagem e o corpus. Então, o objetivo principal foi analisar as formas verbo-pronominais e nominais (formais e informais) nas interações de poder presentes nas legendas do segundo episódio da primeira temporada de *La Casa de Papel*, as quais foram transformadas em *corpus*. De tal maneira, tem-se como objetivos específicos demonstrar a eficácia do uso de legendas como material representativo para a compilação de *corpora*, como proposto por Silva (2018), além de evidenciar quais formas são utilizadas como preferência nas relações de poder expressas no seriado. Para tanto, utilizou-se a metodologia adotada por este autor para recolher as legendas, modificá-las quando necessário e construir um *corpus* paralelo, multilíngue (Espanhol Europeu, Francês Europeu, Português Brasileiro e Inglês Americano) e unidirecional. A partir da análise quantitativa e qualitativa manual, concluiu-se que no seriado ocorrem interações que designam formalidade ou informalidade de maneira similar entre as línguas, diferindo-se pela quantidade de ocorrências e de qual interlocutor parte a fala. Ademais, demonstrou-se que a manifestação de formalidade ou informalidade não se dá não só por pronomes, mas também por formas nominais e verbais.

PALAVRAS-CHAVES: LEGENDAGEM. LINGUÍSTICA DE CORPUS. FORMALIDADE. INFORMALIDADE.

ABSTRACT

This final course project intends to gather two linguistics fields that, for years, were treated separately: Subtitling and Corpus Linguistics. Then, the main purpose was to analyse the verbal, pronominal and addressing forms presented in the power interactions within the subtitles from the first season and second episode from *La casa de Papel*. Likewise, the specific purposes were to demonstrate the effectiveness of the use of subtitles as representative material to *corpora* compilation, as proposed by Silva (2018), as well as to highlight which forms were used as preferable in the power interactions of the series. For this purpose, the methodology proposed by Silva (2018) was used to collect the subtitles, modify them when necessary and to build a parallel, multilingual (European Spanish, European French, Brazilian Portuguese, and American English), and unidirectional. According to the results shown at the end of the analysis, it was possible to conclude that interactions representing formality or informality occur similarly between languages in the series, differing themselves by the frequency of occurrences and who is the interlocutor addressing the speech. Moreover, it demonstrated that the manifestation of formality and informality isn't only found in pronominal forms, but also in verbal and addressing forms.

KEY-WORDS: SUBTITLING. CORPUS LINGUISTICS. FORMALITY. INFORMALITY.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 - A formalidade e a informalidade dos pronomes a partir do século XVI..... | 27 |
| FIGURA 2 - Coleta de legendas a partir do navegador Google Chrome..... | 33 |
| FIGURA 3 - Ferramenta “Multiple Replace” do Subtitle Edit para editar legendas..... | 33 |
| FIGURA 4 - legenda disposta no Bloco de Notas após remoção de etiquetas..... | 34 |
| FIGURA 5 - Criando tabulações no Word 2007 anterior à compilação do corpus..... | 34 |
| FIGURA 6 - Corpus compilado no Excel 2007..... | 35 |
| FIGURA 7 - Captura ilustrativa da lista de frequência de S01_EP02_EEUU do Wordlist..... | 39 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| QUADRO 1- As 6 subcategorias de uso do tu e do você nas regiões brasileiras | 24 |
| QUADRO 2- Pronomes pessoais do caso reto do espanhol..... | 27 |
| QUADRO 3- Critérios utilizados para a construção do corpus..... | 36 |
| QUADRO 4 – etiquetas por cor das categorias de análise..... | 37 |
| QUADRO 5- Síntese da predominância da informalidade em interações..... | 53 |
| QUADRO 6 - Síntese da predominância da formalidade nas interações..... | 53 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 1 - Tú/vosotros - ESEUCC (Informal)..... | 41 |
| TABELA 2 - Usted/ustedes - ESEU (Formal)..... | 42 |
| TABELA 3 - Formas nominais - ESEU (Formal)..... | 43 |
| TABELA 4 - Você - PB (Informal)..... | 44 |
| TABELA 5- Você - PB (formal)..... | 44 |
| TABELA 6 - Formas nominais - (PB)..... | 45 |
| TABELA 7 - FREU (Informal)..... | 47 |
| TABELA 8 - Vous - FREU (Formal)..... | 47 |
| TABELA 9 - Formas nominais - FREU (Formal)..... | 49 |
| TABELA 10 – Formas nominais - (IA)..... | 49 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. LINGUÍSTICA DE CORPUS E LEGENDAGEM | 12 |
| 2.1 A JOVEM CIÊNCIA..... | 12 |
| 2.2 LEGENDAGEM E CORPUS..... | 16 |
| 3. INFORMALIDADE E FORMALIDADE DAS FORMAS VERBO-PRONOMINAIS E NOMINAIS | 23 |
| 3.1 (IN)FORMALIDADE NOS PRONOMES PESSOAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO..... | 23 |
| 3.2 (IN)FORMALIDADE NAS FORMAS VERBO-PRONOMINAIS NO ESPANHOL EUROPEU..... | 28 |
| 3.3 (IN)FORMALIDADE NOS PRONOMES PESSOAIS NO FRANCÊS..... | 30 |
| 3.4 (IN)FORMALIDADE NOS PRONOMES PESSOAIS NO INGLÊS..... | 31 |
| 4. MÉTODOS E FERRAMENTAS | 34 |
| 5. ANÁLISE DO CORPUS | 40 |
| 5.1 ANÁLISE DA S01_EP02_ESEUCC..... | 42 |
| 5.2 ANÁLISE DA S01_EP02_PB..... | 45 |
| 5.3 ANÁLISE DA S01_EP02_FREU..... | 48 |
| 5.4 ANÁLISE DA S01_EP02_IA..... | 51 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 53 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 58 |
| 8. APÊNDICES | 60 |

INTRODUÇÃO

O ser humano está em constante mudança, assim como a língua, própria do indivíduo. Para tanto, a Linguística dispõe de suas diferentes áreas e perspectivas para a análise e obtenção de dados específicos ao objetivo dos estudos. De tal maneira, os estudos linguísticos desempenham papel importante a fim de acompanhar os processos de mudança das línguas, inclusive no contexto do ciberespaço.

Neste cenário essencialmente pós-moderno, ou seja, da Sociedade da Informação (OLIVEIRA & BAZI, 2008, p. 117), o mercado audiovisual estendeu-se de maneira que grande parte dos indivíduos, os quais possuem acesso à internet, também possuíssem acesso a algum serviço de *Streaming* como a plataforma *Netflix*, *Zulu*, *Amazon Prime*, por exemplo. Por consequência, a quantidade de conteúdos audiovisuais disponíveis, como seriados e filmes, é grande, competitiva e de diferentes nacionalidades e línguas. Entretanto, para que esse tipo de serviço obtivesse sucesso e público, o trabalho de Tradução Audiovisual (TAV), tanto na criação de legendas, quanto na criação de audiodescrição, foi foco para que o entendimento superasse a barreira linguística e cultural. Desse modo, os recursos visuais, sonoros e linguísticos (estes presentes nas legendas) servem para compreender um filme ou um seriado, os quais por meio da língua revelam também como funcionam a cultura e a identidade do país da obra de origem.

Assim, com o desenvolvimento da tecnologia e dos estudos de línguas, surge então a necessidade de métodos mais eficazes com uma maior adaptabilidade à era dos recursos digitais, como demonstra a Linguística de Corpus. Esta área surgiu na década de oitenta na Europa (concomitantemente ao desenvolvimento da Sociedade da Informação) e, posteriormente, em outras partes do mundo (SARDINHA & ALMEIDA, 2008, p. 18) e vem demonstrando resultados positivos quanto à adaptabilidade aos Estudos da Tradução, de Processamento de Língua Natural e de Ensino de língua estrangeira. Reconhecendo a sua adaptabilidade, a manipulação de *corpus* (singular de *corpora*) se faz a partir da compilação de textos autênticos que devem ser representativos ao escopo do projeto. Logo, deve-se definir os parâmetros e qual tipo de *corpus* será utilizado de acordo com o objetivo da pesquisa. Em outras palavras, é possível construir um *corpus* sincrônico ou diacrônico, paralelo ou comparado, monolíngue ou multilíngue, de acordo com o objetivo e os resultados esperados do projeto (SARDINHA, 2004).

Partindo deste ponto, surgem os seguintes questionamentos:

a) Considerando que as legendas representam a língua traduzida (doravante LT) em contato com a cultura própria da obra na língua de origem (doravante LO), essas mesmas legendas serviriam de textos autênticos e representativos para a compilação de *corpus* para uma análise descritiva da língua?

b) Possuindo então um *corpus* de legendas, é possível analisar um aspecto específico da língua, como as formas verbo-pronominais que designam formalidade e informalidade, e como esse aspecto é exposto nas legendas?

Então, apesar da Linguística de Corpus fazer uso primordialmente de textos autênticos impressos e digitais, o objetivo principal deste trabalho é:

- Analisar as formas verbo-pronominais que exprimem informalidade e a formalidade nas legendas em Inglês Americano, no Francês Europeu, no Português Brasileiro e no Espanhol Europeu (LO) do seriado *La casa de papel*.

A partir disso, os seguintes objetivos específicos são elencados:

- pontuar se estas formas verbo-pronominais e nominais ocorrem de maneira total ou parcial nas diferentes relações de poder: a) polícia > polícia, b) polícia > assaltante, c) polícia > refém, d) assaltante > polícia, e) assaltante > assaltante, f) assaltante > refém, g) refém > assaltante, h) refém > polícia e, por fim, i) refém > refém; e
- mostrar que legendas servem como material representativo para a compilação de *corpora*, como proposto por (SILVA, 2018).

A justificativa do seriado *La casa de papel* (2017) da plataforma *Netflix* se dá devido à grande diversidade de interações, acima relatadas. Os personagens possuem diferentes graus de escolaridade, renda econômica, sexo biológico e poder na sociedade representada, o que permite assim uma análise mais diversificada quanto aos diferentes níveis de poder expressos pelas interações sociais e linguísticas a partir da formalidade e informalidade expressa nos pronomes pessoais e em suas respectivas concordâncias verbais. A escolha do segundo episódio da primeira temporada (S01_EP02) se justifica por ser um dos únicos episódios com todas as interações supracitadas, além de ser um episódio inicial do seriado e, portanto, contém as primeiras interações entre os interlocutores, garantindo, assim, que os laços afetivos criados ao longo do seriado não interfiram nos resultados obtidos. Ademais, devido à inexistência de *corpora* gratuitos e *online* do seriado, viu-se a oportunidade de se criar um que possa ser utilizado por futuros pesquisadores de maneira gratuita.

2. LINGÜÍSTICA DE CORPUS E LEGENDAGEM

2.1 A JOVEM CIÊNCIA

A Linguística de *Corpus* surgiu na década de oitenta na Europa e posteriormente no Brasil e em outras partes do mundo (SARDINHA & ALMEIDA, 2008, p. 18). Segundo Aluísio e Almeida (2006), existem duas concepções diferentes referentes ao *corpus*:

podemos perceber que uma das diferenças entre a concepção da Linguística de Corpus e da Linguística é o formato do corpus, ou seja, os dados devem estar em formato eletrônico. O que significa dizer que uma grande quantidade de livros, ou de revistas, ou mesmo de textos impressos não é considerada corpus pela Linguística de Corpus, já que os dados lingüísticos não estão num formato que possam ser processados por computador.

Entretanto, para o desenvolvimento deste projeto final de curso, será levada em nota a definição proposta pelo pioneiro na Linguística de *Corpus* Sinclair apud Aluísio e Almeida (2006, p. 2):

Um corpus é a coleção de pedaços da linguagem textual em formato eletrônico, selecionado de acordo com critérios externos a fim de representar, o máximo possível, uma língua ou variação lingüística como fonte de dados para pesquisas lingüísticas. (SINCLAIR apud ALUÍSIO & ALMEIDA, 2006). [Tradução nossa¹].

O surgimento dessa ciência, contemporânea ao surgimento da Sociedade da Informação, facilita e permite um maior número de estudos nas áreas da Literatura, Tradução, Processamento de Língua Natural e de ensino de línguas estrangeiras devido a sua alta adaptatividade, por exemplo. Logo, a construção dos *corpora* deve ser feita de acordo com o objetivo do trabalho em questão. Deve-se assim considerar o escopo para melhor selecionar os critérios e adaptar o corpus, sendo sincrônico ou diacrônico, paralelo, comparável ou alinhado, monolíngue ou multilíngue e quantitativo ou qualitativo (SINCLAIR apud SARDINHA, 2004).

Antes de adentrar-se nos conceitos supracitados, há 4 aspectos indispensáveis para que se tenha um *corpus* realmente efetivo segundo McEnery e Wilson (apud ALUÍSIO & ALMEIDA, 2006, p. 157). São estes:

¹ “A corpus is a collection of pieces of language text in electronic form, selected according to external criteria to represent, as far as possible, a language or language variety as a source of data for linguistic research” (SINCLAIR apud SARDINHA, 2004)

- Amostragem e representatividade (*sampling and representativeness*): a amostragem, ou seja, a coleta de textos, deve ter tamanho suficiente que abarque o objetivo da análise linguística de acordo com a pesquisa. Em outras palavras, não deve ser tão pequena a ponto de que não seja possível analisar os dados de maneira representativa, tampouco deve ser extensa demais para sobrepassar o objeto de análise e, em alguns casos, dificultar o trabalho do(a) pesquisador(a) (o que foge à usabilidade de *corpora* para análises linguísticas).
- Tamanho finito (*finite size*): Os *corpora* devem possuir tamanho finito (definido), seja um *corpus* pequeno com 1000 palavras ou um *corpus* grande, podendo ultrapassar 10 milhões de palavras, desde que seja representativo à análise linguística em questão. Neste aspecto, há a exceção do *Corpus-monitor*, este que pode continuar agregando mais material textual e deixando-o ainda maior.
- Formato eletrônico (*machine-readable form*): De acordo com a atual concepção de *corpus*, diferentemente do passado, é implícito que tal *corpus* esteja disponível em formato eletrônico por dois principais motivos: 1) para facilitar a busca pelos pesquisadores e, assim, para que o *corpus* também seja manipulado mais rapidamente; 2) os *corpora* podem ser enriquecidos mais facilmente (como é o caso do *Corpus-monitor*).
- Referência padrão (*Standard reference*): Assim como é implícito que os *corpora* estejam disponíveis digitalmente, também é implícito que os *corpora* representem uma referência padrão para as línguas em questão. Em outras palavras, caso haja um *corpus* referente ao PB, espera-se que este seja uma referência padrão para o Português Brasileiro e que outros pesquisadores possam fazer uso posteriormente do *corpus* criado, levando à característica fundamental de reuso do *corpus*.

Após definidas estas quatro características essenciais dos *corpora*, é necessário analisar alguns diferentes critérios a serem considerados para a sua construção. Primeiro, deve-se clarificar se o *corpus* é geral ou específico, ou seja, se trata da língua de maneira geral, como *The Cambridge International Corpus* ou o *Bank of English* (Koester, 2010, p. 66), por se tratar do inglês de maneira geral, sem definir, por exemplo, o gênero do material textual utilizado ou sem uma análise linguística específica, distinguindo-se do *corpus*

específico. Como discorrido por Flowerdew (apud KOESTER, 2010, p. 68), há seis parâmetros que tornam o *corpus* específico, os quais são:

- Propósito específico para a compilação, e.g. para investigar um item gramatical ou lexical em particular.
- Contextualização: um cenário particular, participantes em particular e um propósito comunicativo.
- Gênero, e.g. promocionais (propostas de concessão, cartas de venda).
- Tipo de texto/discurso, e.g. livros de biologia, conversas casuais.
- Assunto/tópico, e.g. economia.
- Variação de Inglês, e.g. Inglês para aprendizado. (Flowerdew apud Koester, 2010, p. 68). [tradução nossa.]²

O segundo critério é o do tamanho para a representatividade da língua-alvo a partir do *corpus*. Segundo os relatos de Koester (2010), John Sinclair, o pesquisador pioneiro da Linguística de *Corpus*, rechaça a construção de *corpora* de pequenos tamanhos, pois, embora ele considere que pode ser possível em alguns casos, para validar os resultados de um *corpus* pequeno, ele argumenta que tais resultados serão limitados. Por outro lado, em um *corpus* de grande tamanho, as regularidades implícitas possuem uma maior chance de se revelarem dentre as variações linguísticas explícitas. (SINCLAIR apud KOESTER, 2010, p. 66).

Entretanto, como já discutido acima, a depender do objeto de análise, um *corpus* de pequena escala seria mais eficiente e permitiria uma busca e análise mais rápida ao pesquisador. Em seu artigo, Koester (2010) elenca quatro argumentos favoráveis à utilização de *corpora* em menor tamanho em se tratando de *corpora* especializados:

- A) Itens gramaticais, como pronomes, preposições, verbos modais e auxiliares são muito frequentes e, logo, podem ser confiavelmente estudados usando um *corpus* relativamente pequeno³ (CARTER & MCCARTHY apud KOESTER, 2010, p.66);
- B) Em um pequeno corpus, todas as ocorrências de itens de alta frequência podem ser examinados e não somente uma amostra aleatória⁴ (ibidem, 2010, p.66);
- C) *Corpora* menores e mais especializados tem uma vantagem distinta: permitem uma ligação muito mais próxima entre o

● ²Specific purpose for compilation, e.g. to investigate a particular grammatical or lexical item.
 ● Contextualisation: particular setting, participants and communicative purpose.
 ● Genre, e.g. promotional (grant proposals, sales letters).
 ● Type of text/discourse, e.g. biology textbooks, casual conversation.
 ● Subject matter/topic, e.g. economics.
 ● Variety of English, e.g. Learner English.

³ However, grammatical items, such as pronouns, prepositions and auxiliary and modal verbs, are very frequent, and can therefore be reliably studied using a relatively small corpus (CARTER & MCCARTHY apud KOESTER, 2010, p.66).

⁴ In a small corpus, on the other hand, all occurrences, and not just a random sample, of high frequency items can be examined (ibidem, 2010, p.66).

corpus e os contextos nos quais os textos presentes no *corpus* foram produzidos⁵ (ibidem, 2010, p. 67);

D) O compilador do *corpus* também é frequentemente o analista. Portanto, normalmente possui um alto nível de familiaridade com o contexto⁶. [traduções nossas].

Assim, como conclui O’keeffe (apud. KOESTER, 2010) “a análise de tais *corpora* podem revelar conexões entre padrões linguísticos e contextos de uso⁷” (tradução e grifo nossos). Portanto, conclui-se que, também anterior à escolha do tamanho do *corpus*, é necessário que se analise o objeto de estudo para posteriormente escolher entre um *corpus* geral ou especializado.

O terceiro aspecto a ser levado em consideração é o escopo aplicado ao *corpus*, isto é, após as decisões a serem tomadas discutidas acima, que se pense se os tipos de textos serão escritos, orais ou mesmo multimodais, cada um com suas especificações. Por exemplo, para uma análise sociolinguística da variação de um vocábulo em momentos de intimidade entre interlocutores em determinada língua, é preferível a utilização de *corpora* orais, pois estes, apesar de não ser regra, tendem a ser compilados de maneira mais espontânea, ou melhor, semimonitorados ou não-monitorados, deixando assim os falantes da língua-alvo mais confortáveis para utilizarem a linguagem diária. Em seguida, é possível afunilar o escopo do *corpus* decidindo se este será diacrônico (permitindo uma análise temporal de longas ou curtas durações) ou sincrônico (permitindo análises linguísticas em determinado período de tempo, ou seja, não se busca mudanças temporais), se será monolíngue, bilíngue, trlíngue ou multilíngue; e se há restrição geográfica, sexual ou social.

O aspecto anterior à compilação de *corpora* refere-se ao *design* atribuído a elas. Neste processo, utiliza-se de programas computadorizados ou manuais (como a ferramenta Excel). Entretanto, há discordância entre os teóricos quanto às denominações ao processo de *design*, como relatado por Kenning (2010):

First, corpus terminology has taken time to settle down so that some earlier articles use the term ‘parallel’ for what is now called ‘comparable’, and ‘aligned’ instead of today’s ‘parallel’. Even now there remain variations in terminology, with authors prioritising different dimensions in their taxonomies, or adopting more or less liberal classification schemes. (KENNING, 2010, p. 487)

Neste projeto serão adotadas as denominações de *corpus* comparável ou paralelo. Segundo a autora, a principal diferença entre um *corpus* paralelo e um comparável seria que o

⁵ This is where smaller, more specialised corpora have a distinct advantage: they allow a much closer link between the corpus and the contexts in which the texts in the corpus were produced (ibidem, 2010, p. 67).

⁶ The corpus compiler is often also the analyst, and therefore usually has a high degree of familiarity with the context. (ibidem, 2010, p. 67).

⁷Therefore, analysis of such corpora can reveal connections between linguistic patterning and contexts of use.

primeiro implica um texto-fonte comum, focalizando em seus sentidos compartilhados (não se referindo somente à tradução, mas também à análise de elementos linguísticos, comuns ou não, compartilhados entre línguas), enquanto o segundo é compilado a partir de um critério específico (como textos de mesmo assunto, mas talvez de diferentes gêneros), não havendo, assim, um texto-fonte comum (ibidem, 2010).

Corpora paralelos bilíngues ou multilíngues especializados permitem a análise de unidades e de elementos linguísticos (como a análise de formas verbo-nominais em uma ou várias línguas, como o objeto de estudo deste projeto, podendo facilitar nos estudos da tradução e nos processos tradutórios). Ademais, permitem que haja dois tipos de movimentação tradutória:

A distinction is made between unidirectional corpora (a set of texts in language A and their translations in language B) and bi-directional corpora (a set of texts in language A and their translations in language B, alongside a set of texts in language B and their translations in language A). The same kind of distinction applies to multilingual parallel corpora, which offer a range of direction possibilities. (KENNING, 2010, p. 517).

Em outras palavras, os *corpora* unidirecionais contemplam as traduções unicamente da língua A para a língua B (e.g. Espanhol para o Português), enquanto que os *corpora bidirecionais* contemplam as traduções de A para B e de B para A (e.g. do Espanhol para o Português assim como do Português para o Espanhol).

Em suma, apesar de uma ciência moderadamente nova, as inúmeras pesquisas permitiram um maior desdobramento dos objetos de estudo, assim como a terminologia referente à Linguística de *Corpus*. Tal sucesso se dá devido a sua adaptatividade, permitindo, assim, diferentes e novos modelos de *corpora*, como os paralelos, multilíngues, unidirecionais e sincrônicos, compilados, inclusive, com legendas. Estas últimas são textos escritos, inseridos em um material audiovisual, sincrônicos às imagens e ao som que, por representarem a língua, podem permitir também estudos linguísticos. Portanto, na próxima subseção será discutida a relação entre legendagem e *corpus* e, também, serão discutidas as regras de construção de legendas como exemplificado por Silva (2018) em sua dissertação.

2.2 LEGENDAGEM E CORPUS

Apesar da Linguística de *Corpus* ser uma ciência jovem, inúmeras pesquisas foram desenvolvidas a partir de *corpora*. Considerando essa evolução dos estudos linguísticos e da Sociedade da Informação, é relevante pontuar:

A Sociedade de Informação foi criada neste cenário essencialmente pós-moderno, informático, onde o indivíduo percebe uma certa angústia diante do impacto gerado pela velocidade com que a tecnologia tem evoluído e disponibilizado a informação. Essa evolução tem ocorrido através principalmente dos meios de comunicação como a televisão e a Internet. (OLIVEIRA & BAZI, 2008, p. 117)

Sendo assim, o modo de vida humano mudou devido ao grande fluxo de informação gerado pela tecnologia. A interação social deixou de ser exclusivamente física, fazendo-se presente, também, no mundo digital. Desta forma, novas maneiras de estudar, de viajar, de lazer, de trabalho e de outras atividades surgiram. Dada a oportunidade, é perceptível o aumento de plataformas *Streaming*, as quais possuem serviços digitais desde músicas até filmes e seriados de diversos países.

Entretanto, para que filmes e seriados em diferentes línguas façam sucesso, é necessário atingir um público minimamente considerável. Para que isso aconteça, é imprescindível que a interação ocorra na língua da qual o espectador tenha conhecimento, seja como primeira, seja como segunda. Nesse sentido, inúmeros recursos tradutórios audiovisuais foram aprimorados para que a interação ocorra na língua comum ao espectador, surgindo, assim “a legendagem, dublagem, voz sobreposta (voice-over), dublagem parcial, narração, interpretação simultânea e consecutiva, audiodescrição, tradução de subtítulos, entre outras.” (DIAZ CINTAZ apud. SILVA, 2018, p. 20). Tais recursos remetem aos estudos de Tradução Audiovisual (doravante TAV). Neste projeto, a legendagem interlingual e aberta será utilizada como objeto de estudo a partir do projeto de Silva (2018), considerando como legendagem:

Subtitling may be defined as a translation practice that consists of presenting a written text, generally on the lower part of the screen, that endeavours to recount the original dialogue of the speakers, as well as the discursive elements that appear in the image (letters, inserts, graffiti, inscriptions, placards, and the like), and the information that is contained on the soundtrack (songs, voices off)”. (DÍAZ CINTAS; REMAEL, apud. SILVA 2018).

Além do conceito de legendagem, é necessário relevar que uma legenda pressupõe características que se enquadram ao contexto do material audiovisual (sendo uma série, filme, entre outros), ao gênero textual (considerando os fatores polissêmicos de imagem e som), à empresa que demanda a legenda, no caso deste trabalho, a *Netflix*, e, também, à cultura referente à língua-alvo, ou seja, à legenda em língua-alvo a qual remete à língua fonte. Ademais, o legendista deve se atentar às especificações pedidas pela obra ao serem criadas as legendas, ou seja, neste caso, as legendas analisadas tiveram de seguir às normas designadas pela *Netflix*, o gênero da obra em questão e o público-alvo a ser atendido.

No desenvolvimento da dissertação de Silva (2018), o autor discorre no que concerne a dois quesitos classificadores na legendagem. O primeiro é o quesito linguístico, o qual é subdividido em três categorias: a) intralingual, que é a conservação da língua, utilizando-se da modalidade oral para escrita, ou seja, de língua A para língua A, o que ocorre na produção de uma legenda para *karaokê*; b) interlingual, consistindo na mudança de línguas e modalidades, ou seja, parte-se da língua A de modalidade oral para língua B de modalidade escrita, como no exemplo de legendas criadas tanto para ouvintes quanto para surdos e ensurdecidos (LSE); c) bilíngue, em que não se dispõe somente de uma língua, mas de duas, na tela em momento sincrônico aos elementos visuais e sonoros. (SILVA, 2018, p. 21).

O segundo quesito adotado pelo autor é o que concerne à tecnicidade. São quatro pontos que permitem isso: legendas fechadas (como as encontradas no cinema, as quais não podem ser removidas), legendas abertas (como as encontradas na *Netflix*, as quais podem ser removidas ou trocadas, respondendo a diferentes interesses), assim como o tempo de preparação, e, por fim, o método de projeção: tais como a fotoquímica, à laser e eletrônica (DÍAZ CINTAS; REMAEL; IVARSSON; CARROLL, apud SILVA, 2018, p. 22).

De tal modo, Silva (2018) estabelece seis fundamentos para a legendagem a serem levados em consideração neste projeto:

- i) são preparadas com antecedência, com exceção daquelas produzidas ou inseridas ao vivo (*online subtitles*); ii) são representadas graficamente pela escrita, sendo esta habilidade entendida como uma modalidade de uso da língua; iii) adicionam-se ao material audiovisual; iv) estão em sincronia com imagem e som; v) integram-se à obra audiovisual, cujo sons e imagens são efêmeros; vi) agregam-se a um produto constituído por vários códigos, como imagens, sons, falas. (Ibidem, 2018, p. 23).

Após discutidos os conceitos iniciais referentes à legendagem, é preciso avaliar a dicotomia fala/escrita. Em relação à oralidade a partir da TAV, alguns autores como Marcushi e Sinner, apud Silva (2018) argumentam que a oralidade presente em um filme ou série é fingida em se tratando que parte de um roteiro cinematográfico não é espontâneo e que não expressam a linguagem utilizada no dia a dia, mas que tentam reproduzir as características de tal linguagem (MARCUSHI; SINNER, ibidem, 2018). Tendo isso em vista, questiona-se sobre o uso de legendas como material autêntico para a construção de *corpus*. Como explicitado acima, autores da área relatam que legendas são textos escritos, logo, tendem a ser desenvolvidos com certo monitoramento, seja para se adequar melhor ao contexto instaurado no texto-fonte, seja para evitar desvios à norma do Português padrão. Considerando tal

pensamento, como legendas seriam autênticas para serem representativas o suficiente em uma análise linguística?

Alguns pontos abordados por Silva (2018) permitem uma análise mais clara quanto à utilização de legendas como material autêntico para a construção de *corpora*: a) apesar de, ao final, constatar-se um material escrito, este advém, além de uma análise polissemiótica, também, do discurso oral; b) apesar do autor possuir mais tempo para fazer rascunhos e, assim, corrigi-los, as diferenças de fala e escrita se dão em momento de produção e edição das legendas (permitindo uma maior adequação à linguagem presente na obra em texto-fonte, a depender da motivação e capacidade tradutória); c) a legendagem não se detém a um gênero textual, ou seja, ela permite a tradução de diferentes gêneros textuais em uma ou diferentes legendas; d) um dos principais papéis do legendista é criar um texto em língua-comum ao espectador buscando fidelidade ao texto-fonte, por mais condensado ou reduzido que o texto-alvo seja. Ademais, acrescenta-se que a legenda se constrói a partir de um contexto semimonitorado, seguindo as especificações da empresa contratante, mas atendendo ao que pede o contexto presente no conteúdo audiovisual.

Considerando que o legendista deve se atentar às normas estabelecidas pela empresa contratante e à relação que a legenda deve possuir com a obra em língua-fonte, Silva (2018) discorre das normas da criação de legendas e divide-as em três categorias: técnica, linguística e tradutória. No caso, explicita-se as normas da *Netflix* de acordo com as seguintes categorias (ibidem, 2018, p. 28) :

A primeira categoria é a técnica e se divide em oito aspectos (a-h): a) minimamente, a legenda deve durar 20 frames 24 *fps*, ou seja, 5/6 de um segundo por bloco de legenda e maximamente 7 segundos por bloco; b) possuir até 42 caracteres por linha; c) velocidade de leitura: no caso de programas adultos como *La casa de Papel*, são até 200 palavras por minuto ou 17 caracteres por segundo; d) fonte arial em cor branca de tamanho a depender da qualidade proporcionada pelo dispositivo; e) dois frames ao mínimo como intervalo entre blocos de legendas; f) conter ao máximo duas linhas sempre que possível, ao caso de exceder o limite de caracteres; g) a legenda deve ter seu texto justificado como “centro do texto, no topo ou ao fim da tela, com exceção das legendas, em Japonês, que podem aparecer verticalmente” (Ibidem, 2018, p. 30); h) o áudio e a mudança de plano devem estar sincronizados com a legenda.

A segunda categoria é a linguística, pois se espera que “[...] cada legenda seja uma unidade coerente, lógica e sintática” (IVARSSON; CARROLL, apud SILVA, 2018, p. 30). Os dois aspectos (a-c) requeridos pela *Netflix* classificados pelo autor são:

a) a linha só deve ser quebrada após sinais de pontuação ou antes de conjunções ou preposições. De tal modo, as linhas em um bloco de legendas não podem acabar por separar:

b)

- um substantivo do artigo que o acompanha;
- um substantivo do adjetivo que o qualifica;
- um prenome do sobrenome que o complementa;
- um verbo do seu pronome a que está ligado;
- um verbo da preposição que o acompanha;
- um verbo de um verbo auxiliar, de um pronome reflexivo ou de um elemento de negação que o acompanhe. (Silva apud *NETFLIX*, 2018)

c)

Para suporte linguístico não coberto nesse guia, referir-se a dicionários: Dicionário Houaiss: <http://houaiss.uol.com.br>.
Dicionário Michaelis: <http://michaelis.uol.com.br>
Academia Brasileira de Letras (aba Nossa Língua) <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>
/ (Ibidem, 2018)

A terceira e última categoria concerne ao aspecto tradutório, os quais se dividem em três (a-c). A) Os créditos são dados a somente um(a) tradutor(a) ao fim da obra e seguindo aos padrões utilizados no *Original Credits Translation document*. Caso o(a) tradutor(a) não apresente seus créditos como mencionado, considera-se que o(a) próprio(a) abre mão dos direitos autorais da legenda.; b) legendas forçadas (doravante LF, como termo adotado por Silva (2018)), são legendas que devem ser incluídas somente se relevantes à trama pois pode ser um texto redundante ou que não tenha a mesma relevância para ser documentado (como uma placa escrita “*Abierto hasta las 16:00*” para falantes de Português Brasileiro como segunda língua). Ademais, devem vir totalmente em CAPS LOCK senão em casos de sentenças longas; c) ao que se refere às instruções especiais, é preferível uma averiguação exata:

- O diálogo nunca deve ser censurado. Expletivos (ex.: palavrões) devem ser traduzidos com a maior fidelidade possível.
- Os erros ortográficos e problemas de pronúncia intencionais não devem ser reproduzidos na tradução, a menos que seja pertinente ao enredo.
- Ambos os registros da língua (ex.: norma culta e coloquial) são aceitáveis, desde que sejam adequados à natureza do programa. Por exemplo, uma série como *Orange Is The New Black* exige o uso do registro coloquial, enquanto que séries como o *Marco Polo* devem ser legendadas usando a norma culta.
- Ambas as formas da segunda pessoa singular (ex.: você e tu são aceitáveis.
- O uso da forma gramatical correta é sempre preferível, exceto os desvios já esperados da norma que, do contrário, implicariam um uso artificial da língua não esperado no conteúdo da mensagem original. Exs.: “Eu te amo”, “Me liga”, etc.
- Contrações como “cadê”, “né”, “tá” devem ser evitadas, exceto em versões LSE. “Num”, “numa” e “pra” são aceitos. (SILVA apud *NETFLIX*) (grifo nosso)

Apesar de todo o contexto explicitado, a legendagem segue diversos parâmetros desde a visualização do contexto da obra em língua-fonte aos requerimentos da empresa contratante para a língua-alvo. O autor discutido nessa seção mostra que legendas podem constituir material autêntico na construção de *corpora*, entretanto, Silva (2018) busca analisar a estilística presente na tradução da tradutora do seriado trabalhado em sua dissertação, o que diverge deste projeto final de curso, o qual busca utilizar das legendas de *La casa de papel* para uma análise da (in)formalidade nas formas verbo-pronominais.

Ademais, considerando que, quando um(a) legendista exerce seu trabalho, este está submetido às normas da empresa contratante, no caso da *Netflix*, empresa que dispõe de inúmeros conteúdos audiovisuais em diversos idiomas, como o seriado deste estudo. Sendo assim, legendas possuem alto potencial a formarem *corpora*, tal como as de *La casa de papel*, pois dispõem de legendas em diferentes línguas e, a depender do objeto da pesquisa linguística, revelam-se como textos autênticos de construção semimonitorada pois o(a) tradutor(a) deve se manter às normas da *Netflix*, mesmo que se atente a ser fidedigno ao conteúdo apresentado na língua-fonte. Devido também ao fato de serem legendas de uma série contemporânea em plataforma *Streaming*, espera-se que a linguagem utilizada em diferentes línguas, representando o mesmo conjunto cultural ao da língua-fonte, no caso, o Espanhol Europeu, possa abarcar as nuances linguísticas referentes à formalidade ou informalidade nas construções nas línguas românicas Português, Espanhol e Francês Europeus, as quais apresentam formas pronominais dicotômicas: “tu” e “você” (PB), “tú” e “usted” (ESEU), e “tu” e “vous” (FREU) (forma T como informal e forma V como formal, com exceção do PB pois ambas as formas assumem um valor informal (LOPES & CAVALCANTE, 2011)), assim como suas concordâncias verbo-pronominais como exemplo de: a) *tu/você* e b) *dizes/diz* (como dito anteriormente, o PB compreende as duas formas juntas em mesmo território geográfico quanto separadas, demonstrando o porquê a *Netflix* permite o uso de “tu” e de “você”); c) *tú dices* e d) *usted dice*, e) *tu dis* e f) *vous dites*; estas permitem a inferência, também, de quando o contexto é familiar ou distante (informal e formal). Entretanto, à parte das línguas supracitadas, o Inglês Americano (IA), não possuindo formas pronominais as quais marcam a (in)formalidade de acordo com a referência românica T/V, obedece a padrões os quais não são comuns a um falante de PB, mas que se assemelham ao

uso consistente de formas nominais como em “Please, Inspector, don’t be so defensive⁸” e “Por favor, Inspetora.⁹”(grifo nosso)

Neste sentido, visando uma análise descritiva, busca-se a utilização de legendas como material autêntico para a compilação de um *corpus* paralelo multilíngue unidirecional para uma análise quantitativa de itens a nível morfossintático que respondam à utilização das formas verbo-pronominais nas relações discursivas *polícia* > *polícia*, *polícia* > *assaltante*, *polícia* > *refém*, *assaltante* > *polícia*, *assaltante* > *assaltante*, *assaltante* > *refém*, *refém* > *assaltante*, *refém* > *polícia* e *refém* > *refém* em PB, ESEU, FREU e IA.

Antes que se inicie a análise, será feita uma análise teórica na próxima seção sobre as formas verbo-pronominais e nominais que demonstram a formalidade e a informalidade nestas línguas supracitadas, pois é necessário levar em consideração que, mesmo que as línguas românicas compartilhem da teoria T/V (BROWN & GILMAN, 1960), a maneira como esse sistema se dá é diferente pois, como bem se sabe, no PB, por exemplo ambas as formas *tu* e *você* são utilizadas em território brasileiro.

⁸ S01_EP02_IA. Legenda de número 243. Minutagem de <00:18:37,680 -- 00:18:41,080>

⁹ S01_EP02_PB. Legenda de número 242. Minutagem de <00:18:37,680 -- 00:18:39,40>

3. INFORMALIDADE E FORMALIDADE DAS FORMAS VERBO-PRONOMINAIS E NOMINAIS

3.1 (IN)FORMALIDADE NOS PRONOMES PESSOAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Antes de partir à análise do *corpus*, com o objetivo de apontar as formas verbo-pronominais existentes nas legendas nas relações de poder como explicitado anteriormente, é necessário estabelecer quais são essas formas verbo-pronominais e como os teóricos explicam seu funcionamento nas línguas trabalhadas neste projeto. Começaremos, assim, com o Português Brasileiro (doravante PB).

Sabe-se que as línguas românicas, como o Português, o Espanhol e o Francês, herdaram do latim medieval um sistema de oposição entre o *tu/vós* para estabelecer intimidade e o *vós* para estabelecer cortesia ou distanciamento (LOPES & CAVALCANTE, 2011:33). Entretanto, com o passar do tempo, alguns termos entraram em uso enquanto outros em desuso, como é o caso do *vós* no Português Brasileiro (PB). Atualmente, ocorre o predomínio das formas pronominais *tu*, *você* e *tu/você*, o que varia nas diferentes regiões e estados brasileiro (ibidem, 2011).

Apesar de este projeto ser voltado a uma análise linguística sincrônica, precisa-se identificar como o *você* entrou no linguajar brasileiro. Na excepcional documentação de Lopes e Cavalcante (2011), estabelece-se que a expansão do pronome pessoal *você* ocorreu nos anos 30 do século XX, resultados obtidos a partir da análise de peças teatrais da época (cf. Duarte, 1995, Machado, 2006 apud. LOPES & CAVALCANTE, 2011). Entretanto, de acordo com os resultados parciais obtidos pelas autoras, os ambientes morfossintáticos do PB já permitiam e favoreciam o uso do *você* desde o século XIX (mesmo que menos frequentemente).

É importante ressaltar que a forma como conhecemos hoje o *você*, encontrada também como *ocê*, *c*, *vc*, é na verdade uma forma reduzida seguindo a evolução: *Vossa Mercê* > *Vosmecê* > *mecêa* > *vosse* > *você* (Ibidem, 2011, p. 36). Entretanto, como discorrem as autoras, a partir de meados do século XVIII, as duas formas principais de tratamento *Vossa Mercê* e *você* começaram a ser diferenciadas nos diferentes contextos. De tal modo, contrariamente à forma *Vossa Mercê*, a forma pronominal *você* começou a ser utilizada em relações de poder de superior para inferior, determinando assim “em algumas situações sócio-pragmáticas, ‘conteúdo negativo intrínseco’” (Ibidem, 2011, p. 36). Um século depois, o uso

de *você* com valor familiar e íntimo começa a compartilhar espaço com o *tu*, o que ocorreu em uma escala bem menor no Português de Portugal e que permanece até hoje no PB (Ibidem, 2011, p. 36) no qual caiu em desuso o uso do pronome de tratamento *Vossa Mercê*.

A utilização de *você* com valor de intimidade como o *tu* recebe o nome de *voceamento* (PB) em analogia ao *voseamento* (ES) terminologia proposta por Fontanella (Ibidem, 2011, p. 33). Como dito no parágrafo anterior, o *voceamento* é firme na atualidade brasileira, porém não eliminou o uso do *tu* em diversas regiões brasileiras. De tal modo, em algumas regiões os usos de *tu* e de *você* se misturam. Logo, Lopes e Cavalcante (2011, p. 37) dividem os usos em 3 categorias: 1) uso exclusivo de *tu*; 2) uso exclusivo de *você*; 3) uso mútuo de *tu* e *você*.

Todavia, a segunda pessoa do singular *tu*, de acordo com a gramática normativa, demanda terminações diferentes na conjugação verbal que o *você*: a este, no presente do indicativo, a depender da terminação verbal, *-a*, *-e*, como, por exemplo, *você estuda*, *você corre* (presente do indicativo), diferindo-se das referentes ao *tu*, *-as*, *-es* (presente do indicativo), como por exemplo: *tu pensas?*, *tu dizes?* (presente do indicativo). A utilização de duas concordâncias verbais levou ao que temos hoje em diferentes regiões do território nacional brasileiro e ao que considera Scherre (apud LOPES & CAVALCANTE, 2011) sobre a existência de 6 subcategorias: “(1) *você*, (2) *tu* (concordância baixa), (3) *você/tu* (sem concordância), (4) *tu* (concordância média), (5) *você/tu* (concordância muito baixa) e (6) *você/tu* (concordância médio-baixa).”

No caso deste projeto, no qual faremos uma análise da (in)formalidade nas formas verbo-pronominais, ou seja, em formas como *tu* e *você* e suas respectivas concordâncias verbais em *-s* (*tu*) ou com ausência de *-s* (*você*), é importante atentar-se a essas 6 subcategorias diferentes para descobrirmos qual dessas é a encontrada nas legendas em PB presentes no *corpus*. Portanto, propõe-se um quadro a seguir que ilustra a síntese proposta por Scherre *et al* (apud ibidem, 2011) acerca destes subsistemas:

Quadro 1- As 6 subcategorias de uso do tu e do você nas regiões brasileiras

| Subsistema | Porcentagem de uso | Concordância com o <i>tu</i> | Região brasileira |
|--------------------------------------|--------------------|------------------------------|---|
| (1) <i>você</i> | 97%-100% | Não informado | a) região Sudeste: Montes (MG) Claros (MG) , Uberlândia (MG), Arcos (MG), Belo Horizonte (MG) e Vitória (ES); b) região Sul: Curitiba (PR); c) região Nordeste: Salvador (BA), Helvécia (BA) e Rio das Contas (BA). |
| (2) <i>tu</i> com concordância baixa | Acima de 80% | Abaixo de 10% | a) região Sul: Porto Alegre (RS), Flores da Cunha (RS), Panambi (RS), São Borja (RS) e Pelotas (RS); b) região Norte: Tefé (AM). |
| (3) <i>tu</i> com concordância média | Acima de 76% | Acima de 40% | a) região Sul: Florianópolis (SC) e Ribeirão da Ilha (SC); b) região Nordeste: São Luís (MA); c) região Norte: Belém (PA). |

| | | | |
|--|---|--------------------------------------|--|
| (4) <i> você/tu</i> sem concordância | <i> você</i> : entre 30% a 95%; | Não há concordância com o <i> tu</i> | a) região Sul: Chapecó (SC). |
| (5) <i> você/tu</i> com concordância muito baixa | equilíbrio de 50% entre <i> tu</i> e <i> você</i> | próximo a 1% | a) região Centro-oeste: Distrito Federal (DF) e Grande Brasília (DF); b) região Sudeste: Rio de Janeiro (RJ), Santos (SP) e São João da Ponte (MG); c) região Nordeste: Cinzento (BA), Sapé (BA), Poções (BA), Santo Antônio (BA); d) região sul: principalmente e em regiões bilíngues do Paraná (PR). |
| (6) <i> você/tu</i> com concordância médio-baixa | Não informado – variável | entre 14% e 38% | a) região Sul: Blumenau (SC) e Lages (SC); b) região Nordeste: Recife (PE), João Pessoa (PB), Campina Grande (PB), Fortaleza (CE), Teresina (PI) e Imperatriz (MA). |

Estes dados comprovam que no Brasil realmente instaurou-se o uso de *você* em diversas regiões brasileiras, enquanto é visível que caiu o uso de *tu* nos últimos 3 séculos, mas tampouco desapareceu, mostrando-se presente em certas regiões (concordando verbalmente ou não). Entretanto, o uso do *tu* vem crescendo nos últimos anos, principalmente sem concordância (LOPES & CAVALCANTE, 2011, p. 39):

Os estudos têm demonstrado, em síntese, forte favorecimento de *tu* em atos diretivos, contexto determinado, situações mais solidárias e íntimas na fala de jovens do sexo masculino, principalmente os de menor escolaridade e/ou em áreas rurais ou do interior. A maior neutralidade, o caráter “menos invasivo” e o contexto indeterminado seriam os contextos favorecedores ao emprego da forma *você* (LOPES apud LOPES & CAVALCANTE, 2011, p.40).

Logo, há de se esperar que o uso de *tu* venha aumentando em relação ao seu uso, considerando que a troca discursiva é enormemente acessível atualmente, pois basta haver um aparelho eletrônico com acesso à internet para que *memes* sejam criados, por exemplo, os quais atingem números de compartilhamentos muito maiores que até notícias jornalísticas em alguns casos.

Ademais, retoma-se que ambas formas são utilizadas para demonstrar informalidade. Agora, então, qual seria a forma para se referir com certa distância e polidez? Diferentemente do Francês que possui a forma *vous* e do Espanhol, *usted*, como será discorrido na próxima subseção, o PB utiliza formas nominais como *senhor(a)* para designar formalidade (LOPES & CAVALCANTE, 2011, p. 36), assemelhando-se ao Inglês Americano. Dessa forma, levanta-se a hipótese que, pelo fato de tanto o PB quanto o Inglês não possuírem formas pronominais de caso reto que agregam valor de (in)formalidade, a língua recorre a formas nominais que, talvez, surgiram de formas nominais mais antigas como *Vossa Senhoria*, possuindo como produto final *senhor/senhora(a)*.

3.2 (IN)FORMALIDADE NAS FORMAS VERBO-PRONOMINAIS NO ESPANHOL EUROPEU

Diferentemente do que ocorre no Português, o Espanhol, tanto americano quanto peninsular, não dispõe de uma mesma forma para designar ambas a formalidade e a informalidade. Então, se se considera as variações do Espanhol, encontram-se os pronomes de caso reto apresentados no quadro a seguir:

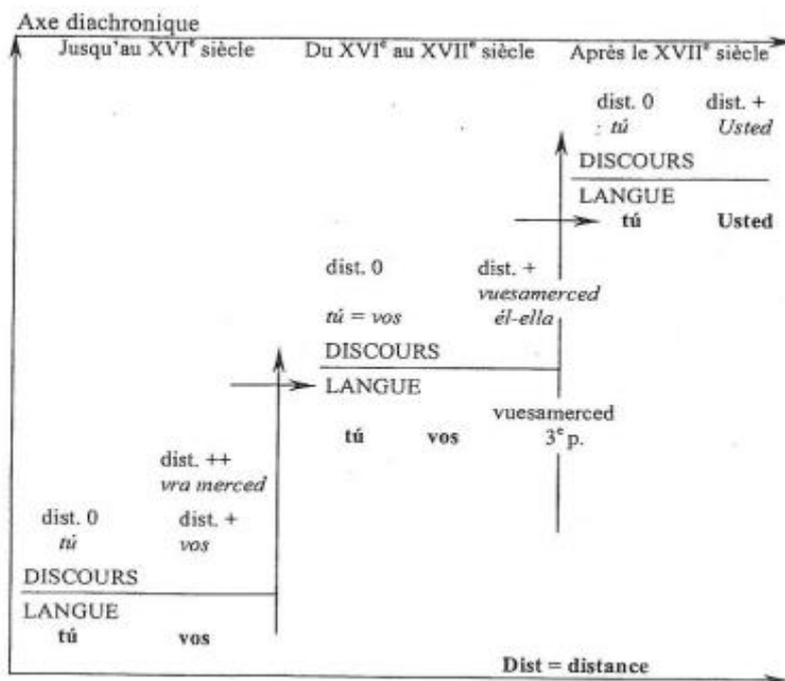
Quadro 2 - Pronomes pessoais de caso reto do Espanhol

| | |
|--------------------------|--|
| Informal singular | <i>tú/vos*</i> (2ª pessoa do singular) |
| Formal singular | <i>usted</i> (3ª pessoa do singular) |
| Informal plural | <i>vosotros</i> (2ª pessoa do plural) |
| Formal plural | <i>ustedes</i> (3ª pessoa do plural) |

Fonte: LOPES & CAVALCANTE (2011); BERMEJO (2018); KOCH, (2008)

A forma pronominal *vos*, a qual compartilha posição sintática com o *tú* é encontrada na América Hispânica (Equador e Uruguai, por exemplo) e surgiu de maneira similar ao *você* no PB. A diferença foi que, enquanto a fusão de formas verbo-pronominais no PB se deu entre o *tu* e o *você*, na América Hispânica, este processo se deu entre o *tú* e o *vos* (LOPES & CAVALCANTE, 2011). A fim didáticos, trazemos este gráfico exemplificando a entrada do *vos*:

Figura 1 - A formalidade e a informalidade dos pronomes a partir do século XVI



Fonte: (LY apud KOCH, 2008)

Apesar de Ly utilizar da dicotomia *discours/langue*, focaliza-se o “discurso” apresentado. Até o século XVI, o uso do *tú* não demonstrava nenhum distanciamento, enquanto que o *vos* demonstrava distanciamento (ou formalidade) e ainda mais o *vuestra merced*. Entre os séculos XVI e XVII, o *vos* assumiu um valor semântico igual ao *tú*, representando a informalidade (sem distanciamento), enquanto as formas *vuesamerced/él/ella*

eram as responsáveis por distanciamento. Após o século XVII, a forma *tú* instaurou-se como informal, enquanto a forma *usted* instaurou-se como formal.

Entretanto, atualmente a forma *vos* instaurou-se em várias regiões da América Hispânica e, assim como no PB, diverge quanto à conjugação verbal (de acordo com a gramática normativa), podendo ser conjugada tanto utilizando a conjugação disposta pela 2ª pessoa do singular quanto a 3ª pessoa do singular (LOPES & CAVALCANTE, 2007). Todavia, considerando que o seriado *La Casa de Papel* tenha origem espanhola, detém-se neste trabalho às formas *tú*, *vosotros*, *usted* e *ustedes*.

Tratando-se do território espanhol, Bermejo (2018) revela que, a depender da região, o uso do *ustedes* e sua respectiva concordância verbal muda assim como o fenômeno do *você* e suas respectivas conjugações no PB. Esse autor mostra que nas regiões de centro-norte de Córdoba e de extremo leste de Málaga, o uso de *ustedes* como único tratamento do plural é extremamente baixo, de tal maneira, a conjugação é feita praticamente toda seguindo a 2ª pessoa do plural *vosotros*. Nas províncias de Huelva, Sevilla, Málaga e na região centro-sul de Córdoba, há a mesma proporção de uso do modelo padrão e do modelo dialetal, assim como o uso da 3ª pessoa do plural ser mais numeroso que nas regiões anteriores, mas não sistematizado. Por fim, na província de Cádiz e no sul de Sevilla, o uso do *ustedes* é praticamente total entre os falantes como única forma de tratamento, aderindo quase que hegemonicamente às formas verbo-pronominais referentes ao *ustedes*.

Logo, como o seriado é em ESEU, considerou-se *tú* e *vosotros* como formas pronominais em contexto informal enquanto que as formas *usted* e *ustedes*, em contexto formal. Assim como ocorre no FREU, demonstrado na seguinte subseção.

3.3 (IN)FORMALIDADE NAS FORMAS VERBO-PRONOMINAIS NO FRANCÊS

No Francês, diferentemente do PB e do ESEU, continuam as formas T/V (BROWN & GILMAN, 1960) atualmente. Estas formas, as quais são *tu* e o *vous*, informal e formal respectivamente, são escolhidas lexicalmente a depender do contexto: “choix de *tu/vous* est de toute évidence lié à la fois à l’âge du locuteur et de l’interlocuteur et au fait de connaître ou de ne pas connaître son interlocuteur, même si ces deux facteurs sont loin d’être les seuls” (CHLOROS apud PIRES, 2004, p.28).

Segundo Béal (2008, p. 4), o contexto deve ser sempre avaliado em relação à simetria e à assimetria da interação para a escolha do *tu* e *vous*, pois “un tutoiement qui reçoit en retour un vouvoiement est un indice d’un certain degré de supériorité du locuteur sur l’allocutaire” (BROWN & LEVINSON apud BÉAL, p.4). De tal maneira, percebe-se que há variação e instabilidade no valor da forma pronominal e que se deve levar em consideração, antes da escolha lexical, a relação de simetria ou assimetria entre interlocutores, à idade e ao fato de se conhecerem, para assim se designar familiar ou distante.

Entretanto, tais formas também demonstram classe e poder social, como o uso da forma *vous* em interações de classe média-alta entre familiares na França, enquanto a maioria de pais jovens utiliza a forma *tu* com seus filhos (NÉGRONI apud COVENEY, 2013). Não somente em contexto familiar, tais formas também podem ser utilizadas em interações trabalhistas, podendo utilizar do *tu* ou *vous* a depender do cargo laboral de ambos os interlocutores, assim como a intimidade entre eles.

Béal (2008) aponta, contra-argumentando o artigo de Brown e Gilman (1996), que nem sempre o *vous* demonstra superioridade e diferença social, podendo também demonstrar somente distanciamento (sem intimidade), mas com igualdade de poder e social. Portanto, reforça-se que há outro mecanismo presente na língua para que tal situação de ambiguidade seja evitada que é a utilização das formas nominiais como *monsieur*, *mademoiselle* e *madame*, principalmente quando seguidos de sentenças como *oui*, *non*, *s’il vous plaît*, *bonjour*, *merci* e *pardon*.

Em uma artigo publicado em 1989, Béal relata a existência de dois aspectos no uso *tu*; pessoas menores de 15 anos têm a tendência de usarem o *tu* entre eles ou então receberem este tipo de tratamento de adultos, demonstrando assim não poder, mas hierarquia. Igualmente, os jovens adultos entre 25 e 30 anos fazem uso majoritário do *tu*, à exceção de situações estritamente formais e profissionais.

Por fim, sumariza-se alguns pontos de importância discutidos nesta subseção para a escolha lexical entre o *tu* e o *vous* e que serão utilizados para analisar o *corpus* compilado: a) o conhecimento de um interlocutor acerca do outro, b) o grau de proximidade (intimidade) entre os interlocutores, c) o contexto em que os interlocutores se encontram (ambiente de trabalho, comercial, familiar), e d) a idades dos interlocutores que representam a hereditariedade e, assim, a adequação ao *vous* (referindo-se a alguém de maior idade) ou ao *tu* (referindo-se a alguém de igual ou menor idade).

3.4 (IN)FORMALIDADE NAS FORMAS VERBO-PRONOMINAIS NO INGLÊS

O Inglês, língua pertencente ao tronco anglo-saxônico, difere-se das línguas latinas supracitadas no sentido de que os pronomes pessoais não endereçam formalidade tampouco informalidade explícita, pois, na interação direta entre interlocutores, utiliza-se a forma *you* em contexto singular e plural. De tal maneira, assemelhando-se às línguas que tratamos neste projeto, uma das alternativas presentes no sistema linguístico do Inglês é a utilização de formas nominais como *Commissioner*¹⁰.

Entretanto, a partir de uma visão diacrônica, o Inglês possuía em seu sistema formas que explicitavam as formas dicotômicas T/V (BROWN & GILMAN, 1960) até o século XVIII a partir das formas *thou* (T) e *you* (V), mas que, no Inglês contemporâneo, não há mais esta marcação (FARUQUI & PADO, 2012). Tal mudança implica em alternativas para destacar a marcação do formal e do informal, como a utilização do sobrenome ao se referir a alguém, assim como as formas nominais. Yang (2010) designa quatro diferentes categorias ao que concerne à utilização de formas nominais de endereçamento no Inglês a partir da gramática prescritiva:

- Nome: esta categoria se divide em três maneiras de demarcar a formalidade ou informalidade a partir da utilização do nome do (da) interlocutor: 1) nome completo, 2) primeiro nome e 3) apelido. Neste sentido, percebemos que a primeira subdivisão é a mais polida, enquanto que a terceira é a mais familiar. A segunda subdivisão demonstra a adaptabilidade da utilização do primeiro nome em diferentes contextos, seja formal, seja informal, o que ocorre também no PB.
- Título: esta categoria se divide em cinco subtipos de endereçamento titular, as quais modificamos a ordem para que o primeiro subtipo seja o mais formal, polido ou distante para o mais informal, familiar e próximo: 1) títulos honoríficos: estes títulos, tanto no IA quanto no PB, ocorrem geralmente em um contexto tribunal, penal ou de respeito a uma figura governamental de poder; 3) título profissional: este tipo de titulação remete à profissão exercida pelo receptor na interação e é utilizado entre interlocutores de diferentes

¹⁰ S01_EP02_IA. Legenda de número 28. Minutagem de <00:02:00,240 -- 00:02:01,240>.

grupos profissionais, como ocorre nas legendas coletadas para a compilação do *corpus*;

- 3) *title of rank*: tais títulos são similares aos do subtipo anterior, mas são utilizados em contextos em que há algum(a) chefe responsável dentre um grupo de pessoas com mesma relação de poder e social, como *captain*, exemplo dado por Yang (2010, p. 743); 4) títulos referentes a laços familiares: elencamos em quatro lugar esta subcategoria pois, ao se referir de familiares, podemos interagir a eles de maneira mais próxima como em uma interação entre irmãos, assim como podemos demonstrar intimidade, mas respeitosa, quando nos referimos a familiares de mais idade, como aos avôs/avós e pais/mães; 5) outros títulos: por último, logo, mais informal, estes títulos são utilizados quando há intimidade entre os interlocutores e podem ser utilizado entre familiares e amigos, e.g. *Oh, darling*, *You dogs!*, e *What do you want, fellow?* (YANG, 2010, p. 743, grifo nosso).
- Título junto ao sobrenome: Esta categoria se refere ao uso de um título junto ao sobrenome, como em *Inspector Murillo*¹¹. Um dos usos de importância deste modo de endereçamento é a fim de evitar prováveis ambiguidades no que concerne a formalidade e informalidade em sentenças que utilizam *you* (FARUQUI & PADO, 2012).
- Não nomeação, não titulação ou Φ: Tais formas ocorrem no Inglês quando há expressões que já designam certa polidez, como *good evening*, *May I help you?* Neste casos, encontramos possíveis duas hipóteses para este fenômeno: 1) Não há necessidade de inserir qualquer titulação devido à velocidade da interação; e 2) a titulação é desconhecida, logo, o(a) interlocutor(a) adere ao uso de expressões de cordialidade, como as expressadas acima.

Após relatadas estas quatro categorias para o uso das formas nominais direcionar ao interlocutor em uma interação comunicativa, aponta-se alguns quesitos a serem levados em consideração: a) o inglês não permite a visualização explícita da formalidade e informalidade do *you*, que às vezes terá sentido ambíguo; b) as formas nominais no inglês podem ser mais produtivas (frequentes) em uma análise a partir de *corpus* do que em línguas que possuem o sistema T/V; c) as formas nominais representam de maneira explícita a formalidade e informalidade; d) é necessária a análise contextual para a suposição do valor semântico

¹¹ S01_EP02_IA. Legenda de número 406. Minutagem de <00:31:05,000 -- 00:31:09,800>.

(in)formal pois o Inglês, por vezes, não abarca esta questão a nível de sentença pois não se obtém tais informais explicitamente senão a nível contextual anterior e posterior à sentença em questão (FARUQUI & PADO, 2012).

Ademais, mesmo com falantes nativos, nem sempre haverá uma conclusão exata em relação ao conteúdo como formal ou informal. Em outras palavras, mesmo que os nativos analisem certo trecho, talvez o julgamento de ambos possam ser diferentes, caracterizando uma “zona cinza” (KRETZENBACHER et al., apud FARAQUI & PADO, 2012) [tradução nossa]. Desta maneira, verifica-se que, apesar da língua representante de toda uma comunidade linguística e geográfica, interlocutores em um mesmo espaço ou contexto podem interpretar as situações de maneira distinta.

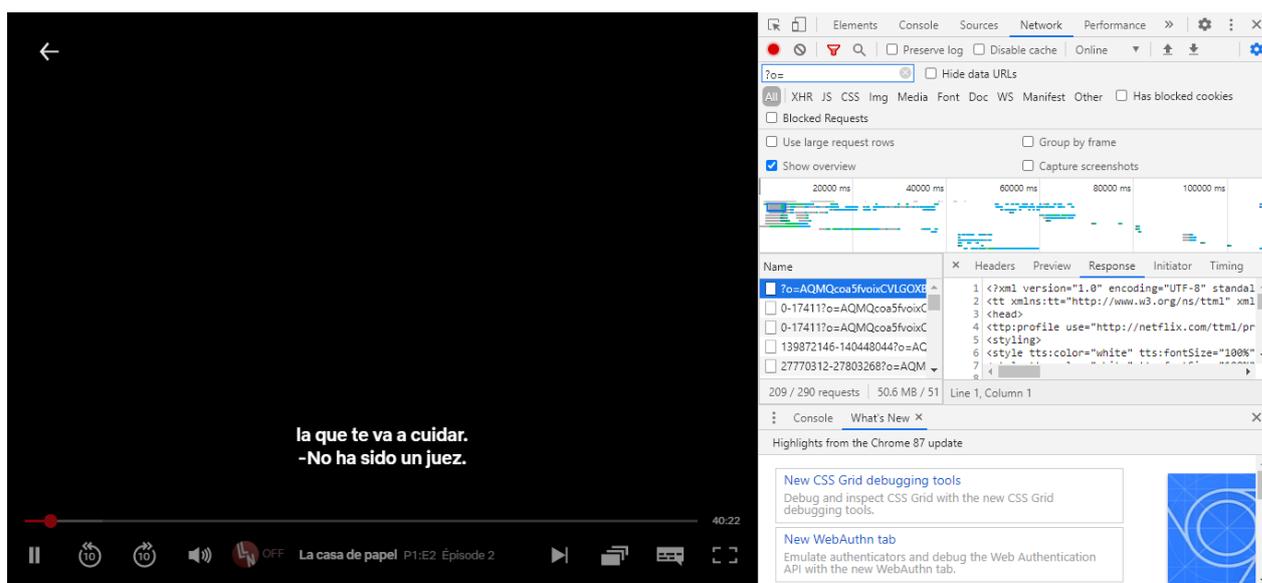
Por fim, visto que o Inglês não permite determinar com exatidão se a interação é distante ou familiar a nível de sentença a partir da forma T/V e visando uma categoria de uso que englobe as quatro línguas trabalhadas neste projeto, buscamos, nesta análise, retratar o que concerne às formas nominais, ou melhor, de endereçamento, pois mesmo que alguns autores como Faraqui & Padó (2012) assumam a responsabilidade de representar a forma dicotômica T/V em suas pesquisas, tal aspecto não cabe ao escopo deste estudo.

Feitas estas curtas análises teóricas, é demonstrado que o PB utiliza de ambas as formas, *tu/você*, em diferentes partes do território brasileiro; enquanto o ESEU possui ainda as formas *tú/usted*, mesmo sem possuir a forma da terceira pessoa do plural estável, como ocorre no PB; já o FREU continua com a forma T/V (BROWN & GILMAN, 1960), mesmo que as “regras” quanto ao seus usos ainda sejam instáveis e seja necessário que o interlocutor analise a interação em contexto; por fim, no IA, após o desuso da forma *thou*, que representava a informalidade, a partir do século XVIII, a forma *you* passou a ser a única utilizada como pronome de tratamento, logo, vê-se que o IA possui um conjunto de formas nominais que demonstram formalidade e informalidade assim como as línguas anteriores. Deste modo, na próxima seção são detalhados os métodos e ferramentas utilizadas para a análise das formas verbo-pronominais e nominais nas diferentes interações durante o episódio.

4. MÉTODOS E FERRAMENTAS

Os métodos para se atingir o objetivo proposto deste trabalho compreendem duas partes: i) a primeira parte consiste em coletar e reunir as legendas do segundo episódio da primeira temporada de *La Casa de Papel*, S01_EP02, da plataforma *Netflix* a partir das ferramentas de desenvolvedor do navegador *Google Chrome* (figura 2), modificá-las como necessário utilizando a plataforma *Subtitle Edit*¹² (figura 3) e *Bloco de Notas* (figura 4), seguindo a proposta de SILVA (2019) e então, a partir dos programas *Word 2007* (figura 5) e *Excel 2007*¹³(figura 6) criar um *corpus*¹⁴, manualmente, sincrônico, paralelo e multilíngue unidirecional nas línguas discutidas; ii) a segunda parte consiste na criação de listas de frequências pela ferramenta *Wordlist* e, então, a análise manual do *corpus*.

Figura 2 - Coleta de legendas a partir do navegador Google Chrome



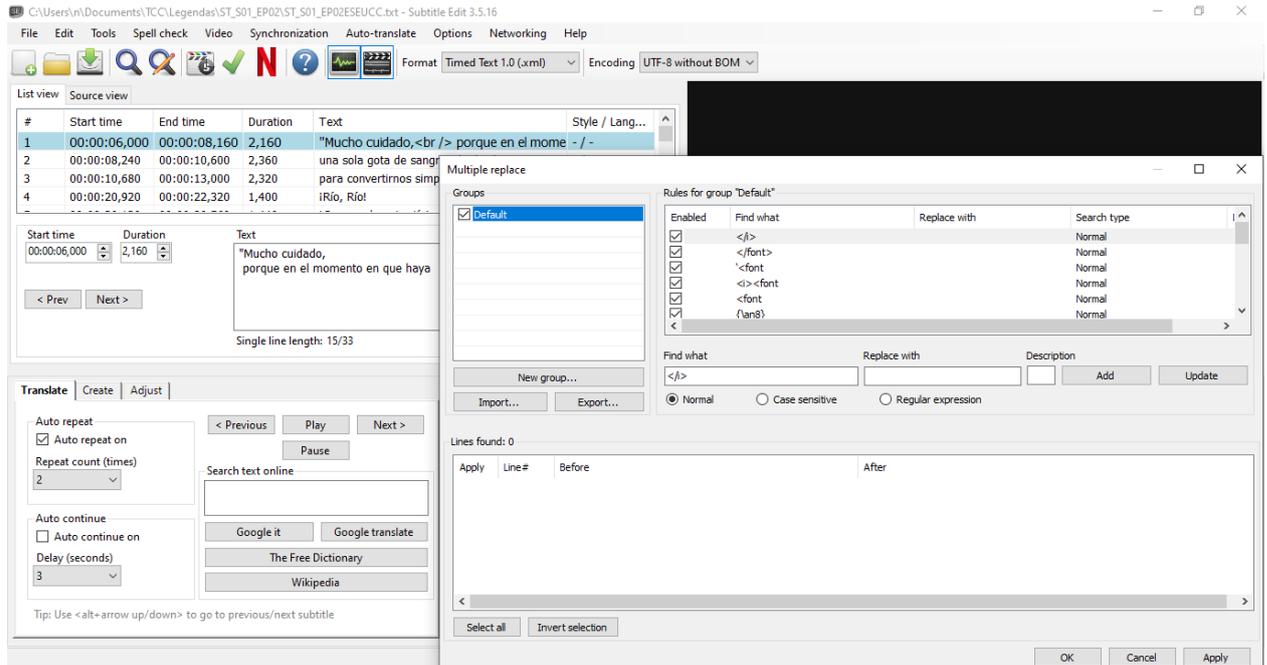
Fonte: autoria própria (2020)

Figura 3 - Ferramenta “Multiple Replace” do Subtitle Edit para editar legendas

¹² versão 3.5.16, gratuita.

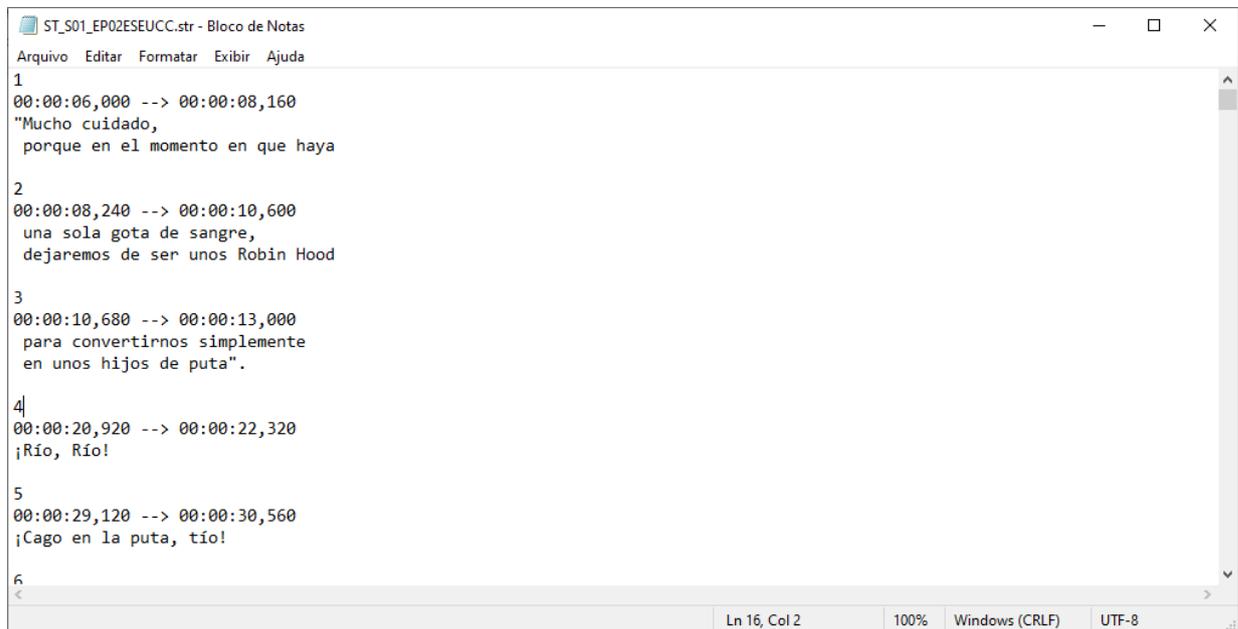
¹³ Programas do pacote *Office*, pagos.

¹⁴ Disponível no link: [Corpus principal La Casa de Papel \(S01 EP02\).xlsx](#)



Fonte: autoria própria (2020)

Figura 4 - Legenda disposta no Bloco de Notas após remoção de etiquetas



Fonte: autoria própria (2020)

Figura 5 - Criando tabulações no Word 2007 anterior à compilação do corpus

| <2 | 00:00:06,000 --> 00:00:07,280 | > | Soyez très prudents, | |
|----|-------------------------------|---|-----------------------------------|------------------------------------|
| | 00:00:07,360 --> 00:00:09,120 | > | car à la première goutte de sang, | |
| <3 | 00:00:09,200 --> 00:00:12,160 | > | on ne sera plus Robin des Bois, | <L2> mais des fils de pute. |
| <4 | 00:00:21,400 --> 00:00:22,240 | > | Rio ! | |
| <5 | 00:00:29,160 --> 00:00:30,520 | > | Putain de merde ! | |
| <6 | 00:01:05,000 --> 00:01:06,440 | > | Rio ! | |
| <7 | 00:01:06,520 --> 00:01:11,040 | > | Bordel de merde ! | <L2> La putain de première règle ! |
| <8 | 00:01:11,120 --> 00:01:12,320 | > | Bordel ! | |
| <9 | 00:01:15,480 --> 00:01:16,400 | > | Bordel ! | |

Fonte: autoria própria (2020)

Figura 6 - Corpus compilado no Excel 2007

| | Coluna1 | Coluna2 | Coluna3 |
|----|---|---|--------------|
| 1 | S01_EP02_ESEUCC | S01_EP02_PB | S01_EP02_F10 |
| 2 | <100:00:06,000-->00:00:08,160> "Mucho cuidado, porque en el momento en que haya | <100:00:06,000-->00:00:08,160> Mucho cuidado | |
| 3 | <12:00:00:06,240-->00:00:10,600> una sola gota de sangre, dejaremos de ser unos Robin Hood | <12:00:00:06,320-->00:00:09,320> Porque, se houver uma gota de sangue, | |
| 4 | <3:00:00:10,880-->00:00:13,000> para convertimos simplemente, en unos hijos de puta." | <3:00:00:09,400-->00:00:12,400> deixaremos de ser Robin Hood(L2): para nos tornamos filhos da puta. | |
| 5 | <4:00:00:20,320-->00:00:22,320> Rio, Rio! | <4:00:00:21,400-->00:00:22,240> Rio! | |
| 6 | <5:00:00:29,120-->00:00:30,560> ¡Cago en la puta, tío! | <5:00:00:29,160-->00:00:30,520> Maldição! | |
| 7 | <6:00:01:06,520-->00:01:08,360> ¡Me cago en la puta, Tokio! | <6:00:01:05,000-->00:01:06,440> Rio! | |
| 8 | <7:00:01:08,440-->00:01:11,240> ¡La primera en la frente, tío, la puta primera en la frente! | <7:00:01:08,520-->00:01:10,040> Pora, caral! (L2) Essa é a primeira regal | |
| 9 | <8:00:01:11,320-->00:01:12,240> ¡La hostia! | <8:00:01:11,120-->00:01:12,320> Forral! | |
| 10 | <9:00:01:15,440-->00:01:16,600> ¡Joder! | <9:00:01:15,480-->00:01:16,400> Merda! | |
| 11 | <10:00:01:16,680-->00:01:19,720> ¡A ver... | <10:00:01:16,600-->00:01:19,680> Veja... | |
| 12 | <11:00:01:20,680-->00:01:23,480> Paula, te falta una flor morada ahí. | <11:00:01:20,760-->00:01:23,360> Paula, faltou uma flor rosa. | |
| 13 | <13:00:01:24,400-->00:01:25,240> Paula. | <12:00:01:24,400-->00:01:25,240> Paula. | |
| 14 | <13:00:01:26,080-->00:01:27,040> Paula. | <13:00:01:26,120-->00:01:26,960> Paula? | |
| 15 | <14:00:01:27,840-->00:01:30,760> "Es que no entiendo por qué papá no puede venir mañana | <14:00:01:27,320-->00:01:32,160> Não entendo por que papai não pode vir (L2) amanhã ao meu aniversário. | |
| 16 | <15:00:01:30,840-->00:01:34,400> a mi cumpleaños. "Pues ya te lo he explicado, Paula. | <15:00:01:32,680-->00:01:34,440> Já explicou, Paula. | |
| 17 | <16:00:01:34,480-->00:01:36,800> Un juez le ha quitado la custodia y ahora voy a ser yo | <16:00:01:34,520-->00:01:37,840> Um juiz tirou a custódia dele. (L2) Agora eu cuidarei de você. | |
| 18 | <17:00:01:36,880-->00:01:39,040> la que te va a cuidar. "No ha sido un juez. | <17:00:01:37,320-->00:01:39,000> Não foi um juiz. | |
| 19 | <18:00:01:33,120-->00:01:40,360> "Ah, ¿no? No. | <18:00:01:33,080-->00:01:40,480> "Não? (L2) "Não. | |
| 20 | <19:00:01:40,440-->00:01:41,520> "¿Y quién ha sido?" | <19:00:01:40,720-->00:01:41,560> E quem foi? | |
| 21 | <20:00:01:41,600-->00:01:44,320> "Has sido tú, que no quieres que venga a mi cumpleaños. | <20:00:01:41,640-->00:01:44,280> Foi você. Você não quer (L2) que ele venha a meu aniversário. | |
| 22 | <21:00:01:44,760-->00:01:46,000> ¿A que sí, abuela?" | <21:00:01:44,800-->00:01:47,080> "Não é, você? "Bem... Sabes..." | |
| 23 | <22:00:01:46,080-->00:01:49,760> "Eh... Bueno, verás, papá y mamá ahora están regañados. | <22:00:01:47,760-->00:01:50,080> no momento. (L2) papai e mamãe estão de mal. | |
| 24 | <23:00:01:51,040-->00:01:53,440> Ya verás como se arreglan. "Mamá, por favor. | <23:00:01:51,000-->00:01:53,560> "Va ver, tudo vai se resolver. (L2) "Mãe, por favor. | |
| 25 | <24:00:02:00,000-->00:02:01,040> Comisario. | <24:00:02:00,320-->00:02:01,240> Comissário. | |
| 26 | <25:00:02:01,320-->00:02:06,320> "Raquel, sé que es tu día libre, pero tenemos un ataque con rehenes. | <25:00:02:02,120-->00:02:04,560> Raquel, sei que é seu dia de folga. | |
| 27 | <26:00:02:07,000-->00:02:10,360> Los atacadores han intentado salir con el dinero y no han podido. | <26:00:02:04,960-->00:02:06,800> Mas temos um assalto com reféns. | |
| 28 | <27:00:02:10,440-->00:02:11,360> Han hecho a dos policías. | <27:00:02:07,360-->00:02:10,320> Os ladões tentaram sair (L2) com o dinheiro e não conseguiram. | |
| 29 | <28:00:02:12,560-->00:02:14,880> Er en la Fábrica Nacional de Moneda y Timbre. | <28:00:02:10,600-->00:02:11,960> Feriram dois policiais. | |
| 30 | <29:00:02:14,960-->00:02:16,840> Quiero que levezis la negociación." | <29:00:02:12,600-->00:02:14,720> É na Casa da Moeda da Espanha. | |
| 31 | <30:00:02:22,800-->00:02:25,680> "Mándame un coche. "Lo tienes en la puerta." | <30:00:02:16,040-->00:02:16,840> Quero que lapa as negociações. | |
| 32 | <31:00:02:30,280-->00:02:32,320> ¡Explicame que puta mierda ha sido eso!" | <31:00:02:23,040-->00:02:25,480> "Explica um carro. (L2) "Já está à porta. | |
| 33 | <32:00:02:33,000-->00:02:35,300> Explicame que cojones ha sido eso! "Se te va la cabeza!" | <32:00:02:27,720-->00:02:32,880> "Entende? Que merda foi isso?" | |
| 34 | <33:00:02:38,800-->00:02:41,040> ¡Has acorbillado a dos policías! Tranquilízate. | <33:00:02:32,960-->00:02:35,320> Explicque que porra foi isso? (L2) Ficou louca? | |
| 35 | <34:00:02:41,120-->00:02:44,160> Apareció un puto policía disparándole. | <34:00:02:36,000-->00:02:38,760> DITO HORAS DE RUIBDO | |
| 36 | <35:00:02:44,240-->00:02:45,880> ¿Qué hubieras hecho tú, escupite?" | <35:00:02:38,840-->00:02:40,320> Você matou um policial. | |

Fonte: autoria própria (2020)

Justifica-se a utilização deste episódio, (S01_EP02), pois, por ser um episódio inicial, demonstra pela primeira (ou única) vez as interações entre polícia-polícia, polícia-assaltante,

assaltante-polícia, assaltante-assaltante, assaltante-refém, refém-assaltante, refém-polícia¹⁵ e outros¹⁶. A utilização dele evita que os laços íntimos criados ao longo do episódio não interfiram na coleta dos dados referentes à formalidade e à informalidade, considerando que este projeto não se trata de uma análise estilística dos personagens, tampouco dos legendistas. Em seguida, considerando o objeto de análise, é necessário definir os critérios utilizados na construção do *corpus*, exemplificados no quadro a seguir:

Quadro 3 - Critérios utilizados na construção do corpus

| Especificação do Corpus | Justificativa |
|--|---|
| 1. Sincrônico | A análise do corpus busca a quantidade de termos em determinadas interações contemporâneas supracitadas, logo, de mesma temporalidade. |
| 2. Paralelo | O <i>corpus</i> é compilado com legendas referentes ao mesmo texto-fonte e não há múltiplos gêneros. |
| 3. Multilíngue | Os dados são coletados de legendas em Espanhol Europeu (ESEU), Português Brasileiro (PB), Francês Europeu (FREU) e Inglês Americano (IA). |
| 4. Unidirecional | A análise parte do ESEU para as três diferentes línguas. |
| 5. Compilado com textos escritos | O <i>corpus</i> é compilado com legendas do seriado <i>La Casa de Papel</i> . |
| 6. Semimonitorado | Os(as) legendistas tiveram de seguir os padrões informados pela <i>Netflix</i> , levando assim, à autocorreção e ao monitoramento do uso da língua. |
| 7. Subtitle Edit, WordSmith, Bloco de notas, Word e Excel (2017) como ferramentas compilação | Segundo Aluísio e Almeida (2006), para haja isso, é necessário que a análise envolva meios automatizados. |
| 8. Gratuito | Espera-se que <i>corpora</i> sejam ferramentas acessíveis e, também, disponibilizadas <i>online</i> para futuras pesquisas. |

Fonte: Autoria própria (2020)

¹⁵ Primeira ocorrência, legenda número 507 em Francês Europeu.

¹⁶ Interações familiares ou em contextos em que os interlocutores não se conhecem, ex. na cafeteria.

Dadas as especificações e o material teórico acima exposto, considera-se neste projeto que legendas possuem propriedades que permitem a sua utilização como material autêntico para a construção de *corpora*, mesmo que a partir da compilação de textos escritos semimonitorado, pois demanda monitoramento e autocorreção destes textos. De tal modo, a legendagem também é feita pelo processo de monitoramento, correção e adequação às regras pedidas pela empresa contratante, não fugindo dos outros aspectos concernentes à autenticidade do *corpus*. Portanto, consideramos a legendagem como material passível de compilação para *corpora*.

Definido isto, criou-se com a ferramenta *Wordlist* da suíte de programas *Wordsmith Tools*¹⁷ uma lista da frequência de palavras em cada língua a partir das legendas em formato *txt*, com o objetivo de levantar hipótese de qual seria a predominância de forma verbo-pronominal ou nominal.

Por fim, considerando a efetividade de uma busca fácil e evitando a ambiguidade entre as formas verbais na terceira pessoa do singular *você/ele/ela vai*, a análise do *corpus* foi feita manualmente e, para tanto, utilizou-se etiquetas em cores:

Quadro 4- etiquetas por cor das categorias de análise

| | |
|-----------------|--|
| Vermelho | Formas verbo-pronominais informais |
| Azul | Formas verbo-pronominais formais |
| Roxo | Formas nominais designando formalidade |
| Laranja | Formas verbo-pronominais com conjugação contrária à apresentada pela gramática padrão. ¹⁸ |

Fonte: autoria própria (2020)

Então, quantificou-se o uso dessas formas nas seguintes interações comunicativas:

- polícia-polícia,
- polícia-assaltante,
- assaltante-polícia,
- assaltante-assaltante,

¹⁷ Programa digital gratuito para análise de *corpora* a partir de suas ferramentas *Concordance*, *Wordlist* e *Chargram list*, por exemplo.

¹⁸ S01_EP02_PB. Legenda de número 32. Minutagem de <00:02:23,040 -- 00:02:25,480> -Mande um carro. <L2> -Já está à porta.”

- assaltante-refém,
- refém-assaltante,
- refém-polícia,
- outros.

A partir dos dados coletados do *corpus*, pretende-se verificar se há o uso unânime de uma das formas verbo-pronominais ou nominais nas interações supracitadas em cada língua com o apoio do referencial teórico discutido nas seções anteriores, constituindo a segunda parte deste estudo.

Nesta seção, buscou-se delimitar as duas partes constituintes neste estudo: i) a coleta das legendas, a modificação de etiquetas e a compilação do *corpus*; ii) a etiquetagem por cores feita no *corpus* demarcando as interações e a análise manual dele. Portanto, na seção seguinte, será feita a análise do *corpus* a partir da etiquetagem por cores proposta.

5. ANÁLISE DO CORPUS

A análise se deu após o levantamento de duas situações. A primeira consistiu na criação de uma lista de palavras com a ferramenta *Wordlist*, após considerado o sistema linguístico de tratamento da formalidade e informalidade nas línguas tratadas neste projeto, com o objetivo de averiguar as frequências de palavras de interesse à pesquisa, tais como *você*, *senhor*, *inspectora*, como na figura 7 e nas figuras presentes no anexo. Após o levantamento da frequência apresentados na seguinte captura de tela sobre o ESEU (as capturas referentes ao PB, FREU e ESEU se encontram no apêndice), notou-se que:

Figura 7 - Captura ilustrativa da lista de frequência de S01_EP02_ESEU do Wordlist

| N | Word | Freq. | % | Texts | % | Dispersion | Lemmas | Set |
|----|--------|-------|-------|-------|---------|------------|--------|-----|
| 44 | USTED | 12 | 0,33% | 1 | 100,00% | 0,27 | | |
| 45 | SÉ | 12 | 0,33% | 1 | 100,00% | 0,78 | | |
| 46 | CÓMO | 12 | 0,33% | 1 | 100,00% | 0,69 | | |
| 47 | ASÍ | 12 | 0,33% | 1 | 100,00% | 0,64 | | |
| 48 | VA | 11 | 0,30% | 1 | 100,00% | 0,57 | | |
| 49 | TODO | 11 | 0,30% | 1 | 100,00% | 0,76 | | |
| 50 | O | 11 | 0,30% | 1 | 100,00% | 0,59 | | |
| 51 | NOS | 11 | 0,30% | 1 | 100,00% | 0,61 | | |
| 52 | LE | 11 | 0,30% | 1 | 100,00% | 0,69 | | |
| 53 | HACER | 11 | 0,30% | 1 | 100,00% | 0,61 | | |
| 54 | BIEN | 11 | 0,30% | 1 | 100,00% | 0,64 | | |
| 55 | AQUÍ | 11 | 0,30% | 1 | 100,00% | 0,67 | | |
| 56 | SÍ | 10 | 0,28% | 1 | 100,00% | 0,67 | | |
| 57 | SER | 10 | 0,28% | 1 | 100,00% | 0,71 | | |
| 58 | VENGA | 9 | 0,25% | 1 | 100,00% | 0,46 | | |
| 59 | SON | 9 | 0,25% | 1 | 100,00% | 0,69 | | |
| 60 | PUTA | 9 | 0,25% | 1 | 100,00% | 0,48 | | |
| 61 | PUES | 9 | 0,25% | 1 | 100,00% | 0,34 | | |
| 62 | PORQUE | 9 | 0,25% | 1 | 100,00% | 0,46 | | |
| 63 | MUY | 9 | 0,25% | 1 | 100,00% | 0,69 | | |
| 64 | COÑO | 9 | 0,25% | 1 | 100,00% | 0,61 | | |
| 65 | VALE | 8 | 0,22% | 1 | 100,00% | 0,54 | | |
| 66 | UNOS | 8 | 0,22% | 1 | 100,00% | 0,50 | | |

Fonte: Autoria própria (2020)

- Nas legendas em Espanhol Europeu (S01_EP02_ESEUCC¹⁹), a primeira palavra considerada de importância foi o *usted* (44º lugar com 12 ocorrências), a segunda foi o *tú* (74º com 7 ocorrências), a terceira foi *profesor* (89º com 6 ocorrências), a quarta foi *jefe* (110º com 5 ocorrências), a quinta foi *coronel* (168º com 4 ocorrências), a sexta foi *señores* (264º com 2 ocorrências) e a sétima foi *señor* (265º com 2 ocorrências). As palavras com apenas uma ocorrência não serão levantadas nesta lista pois possuem a mesma quantidade

¹⁹ Legendista não informado.

de ocorrências, tampouco aos verbos, devido à conjugação verbal diversificada.

- Nas legendas em Português Brasileiro (S01_EP02_PB²⁰), a primeira palavra foi *você* (19º lugar com 18 ocorrências), a segunda foi *inspetora* (58º lugar com 8 ocorrências), a terceira foi *professor* (79º lugar com 6 ocorrências), a quarta foi *senhora* (122º lugar com 4 ocorrências), a quinta foi *senhor* (123º lugar com 4 ocorrências), a sexta foi *coronel* (146º com 4 ocorrências) e a sétima foi *senhores* (252º lugar com 2 ocorrências). Os mesmos critérios explicados no parágrafo anterior também se aplicam à S01_EP02_PB.
- Nas legendas em Francês Europeu (S01_EP02_FREU²¹), a primeira palavra foi *vous* (10º com 39 ocorrências), a segunda foi *tu* (17º lugar com 34 ocorrências), a terceira foi *inspecteur* (80º lugar com 6 ocorrências), a quarta foi *professeur* (112º com 4 ocorrências), a quinta foi *patron* (251º lugar com 2 ocorrências) e a sexta foi (318º lugar com 2 ocorrências).
- Nas legendas em Inglês Americano (S01_EP02_IA²²), a primeira palavra foi *inspector* (67º lugar com 10 ocorrências), a segunda foi *professor* (116º lugar com 5 ocorrências), a terceira foi *officers* (119º lugar com 5 ocorrências), a quarta foi *colonel* (173º com 4 ocorrências), a quinta foi *sir* (274º lugar com 2 ocorrências) e a sexta foi *minister* (312º lugar com 2 ocorrências).

A apresentação destes dados levanta algumas questões a serem analisadas no *corpus*:

a) nas legendas nas 4 línguas, preferiu-se o uso das formas pronominais formais, assim como a utilização das formas nominais; b) no ESEU e no FREU, línguas que seguem a teoria T/V, a frequência de uso é formal > informal > formas nominais; c) enquanto isso, no PB e no IA, línguas que não seguem a teoria T/V atualmente, a frequência de formas nominais é maior. No caso do IA, pela inexistência de pronomes pessoais de caso reto que designam a formalidade e informalidade, todas as palavras são formas nominais. No caso do PB, a maior frequência das palavras buscadas foi *você* enquanto as outras eram formas nominais. Tal fenômeno pode ser explicado, talvez, pela região brasileira de onde vem a legendista, considerando o uso das formas T, V ou V/T, como explicado no capítulo 3.1; d) a maior ocorrência de formas verbo-pronominais formais e informais é no FREU, tal frequência pode

²⁰ Legendista: Marcia V. A. Torres.

²¹ Legendista: Laura Cattaneo.

²² Legendista não informado.

ser explicada pois a Língua Francesa não admite orações com sujeito nulo, senão no modo imperativo, o que é permitido na Língua Espanhola e na Língua Portuguesa.

A segunda parte metodológica deste trabalho consistiu no próprio levantamento de dados pós-compilação do *corpus*. Enquanto se esperava que as ocorrências das formas verbo-pronominais se dessem de maneira similar e que as ocorrências nominais, similarmente ao IA, percebeu-se que tais construções ocorrem de maneira específica a depender da língua e do contexto. De tal modo, quantificamos que o uso das formas pronominais e dicotômicas T/V proposta por Brown e Gilman (1960) são mais frequentes no ESEU e no FREU, enquanto que no PB, a forma encontrada em todas as legendas foi o *você*, com apenas uma conjugação utilizando a segunda pessoa do singular *tu*, além das formas nominais presentes nas quatro línguas, indicando o espaço geográfico da legendista a partir do seu estilo de escrita e uso pronominal.

Este dado leva a crer que, entre as línguas românicas²³ analisadas (em exceção ao IA²⁴), nem todas seguem o padrão T/V (BROWN & GILMAN, 1960) além do Francês e do Espanhol. Ademais, essas últimas línguas também fazem uso das formas nominais para demonstrar formalidade como em: “Y, **señor Profesor**, por mucho que lo haya pensado, las cosas²⁵” e “**Inspetora** Murillo, vamos entrar agora²⁶” (grifo nosso). Enquanto isso, o PB utiliza *você* em ambos contextos formais e informais além do uso das formas nominais. Deste modo, inicia-se nas subseções a análise específica em cada língua, partindo do ESEU, depois do PB, do FREU e, por fim, do IA.

5.1 ANÁLISE DA S01_EP02_ESEUCC

Nestas subseções analisam-se as formas verbo-pronominais e nominais nas legendas presentes no *corpus*, a começar pelo ESEU. Para tanto, como marcado com cores no texto, contabilizou-se de maneira manual as formas verbo-pronominais referentes ao *tú* e ao *vosotros*, considerando que ambas designam informalidade, ao contrário da forma pronominal *usted/ustedes*, que também se contabilizará. A análise partiu dos dados apresentados nas tabelas a seguir:

²³ A família de línguas românicas, derivadas do Latim, abarcam o Português, Espanhol, Francês, Italiano e Romeno).

²⁴ O Inglês é proveniente de um tronco anglo-saxônico.

²⁵ S01_EP02_ESEUCC, legenda de número 65. Minutagem: <00:04:46,720 -- 00:04:50,240>

²⁶ S01_EP02_PB, legenda de número 426. Minutagem: <00:31:05,000 -- 00:31:07,320>

Tabela 1 - Tú/vosotros - ESEUCC (Informal)

| Interações | Nº. Ocorrências - tú | Nº. Ocorrências - vosotros |
|-------------------------|-----------------------------|-----------------------------------|
| Assaltante > assaltante | 51 | 3 |
| Assaltante > refém | 21 | 3 |
| Polícia > polícia | 14 | 2 |
| Outros | 11 | 0 |
| Refém > assaltante | 2 | 0 |
| Refém > refém | 2 | 0 |
| Assaltante > polícia | 0 | 0 |
| Refém > polícia | 0 | 0 |
| Polícia > assaltante | 0 | 0 |
| Polícia > refém | 0 | 0 |
| Total de ocorrências | 101 | 8 |

Fonte: autoria própria (2020)

Tabela 2- Usted/ustedes - ESEU (Formal)

| Interações | Número de ocorrências - Usted/ustedes |
|-------------------------|--|
| Polícia > polícia | 33 |
| Assaltante > polícia | 19 |
| Polícia > assaltante | 13 |
| Assaltante > refém | 12 |
| Outros | 4 |
| Refém > assaltante | 2 |
| Refém > polícia | 2 |
| Refém > refém | 1 |
| Assaltante > assaltante | 0 |
| Polícia > refém | 0 |
| Total de ocorrências | 84 |

Fonte: autoria própria (2020)

Os dados foram levantados a partir dos pronomes pessoais de caso reto e suas respectivas conjugações em 552 legendas. A partir dos resultados, é perceptível a preferência pelo uso do *usted*, principalmente nas interações de polícia para polícia, contrastando com apenas 6 ocorrências informais. Ademais, nota-se que a preferência pelo uso do *tú/vosotros* é majoritária por parte dos assaltantes em interações com outros assaltantes e com reféns, demonstrando, assim, o uso dessas formas com o sentido de aproximação social, diferentemente da interação dos assaltantes com os policiais, na qual não possui nenhuma ocorrência de informalidade, mas possui 19 ocorrências formais.

Desta maneira, os dados evidenciam que nas relações entre assaltantes, a forma informal *tú/vosotros* é unânime, mas, quando interagem com reféns, apesar de majoritariamente serem utilizadas as formas informais, também se utiliza a forma formal quase na mesma proporção. Esta exceção se deve, talvez, ao fato de que era a primeira interação entre os interlocutores e se pretendia manter certo distanciamento; quando interagiam com a polícia, o uso de *usted/ustedes* foi unânime com 19 ocorrências. A hipótese levantada por este resultado é de que se utiliza tais formas para equiparação discursiva em momentos de negociação.

Nas interações de policiais, as diferenças são claras e unânimes. Primeiro, o uso de *tú/vosotros* é restrito às relações de polícia para polícia em posições trabalhistas similares. Segundo, todas as outras ocorrências são de *usted/ustedes* e ocorrem majoritariamente nas interações de polícia para polícia também em contextos de posições trabalhistas similares, mas demonstrando distanciamento afetivo entre os interlocutores e nas interações de polícia para assaltante, demonstrando cordialidade durante as negociações.

Foram encontradas somente quatro ocorrências nas interações partidas por reféns, sendo este episódio um dos únicos que apresentam este tipo de interação. Em contexto informal, as únicas interações foram de refém para refém e de refém para assaltante, ambas demonstrando relações de proximidade entre os interlocutores. Em contexto formal, a interação refém-policial ocorre por primeira vez, demonstrando polidez (tratando-se de um pedido de ajuda por parte dos reféns) diante da situação; a única ocorrência na interação entre reféns se deu em uma tentativa de reconciliação, portanto, demonstrando polidez.

As interações marcadas como “Outras” referem-se à utilização das formas verbo-pronominais e nominais, formais e informais, considerando o contexto polissemiótico. Nestas legendas, foram encontradas quatro ocorrências informais em contexto familiar, fugindo das interações discutidas acima, e, somente uma ocorrência informal proveniente de uma

mensagem eletrônica de companhia telefônica de caixa postal. As interações com zero ocorrências são resultados de duas situações: 1) não houve tal tipo de interação no episódio; 2) não cabia, ao contexto, utilizar a forma verbo-pronominal específica, como também não cabia utilizar as formas verbo-pronominais formais em interações de assaltante para assaltante.

Explicadas as formas verbo-pronominais, adicionam-se os resultados das formas nominais formais:

Tabela 3- Formas nominais - ESEU (Formal)

| Interações | Número de ocorrências |
|-------------------------|------------------------------|
| Polícia > Polícia | 8 |
| Assaltante > assaltante | 6 |
| Assaltante > polícia | 5 |
| Assaltante > refém | 1 |
| Polícia > assaltante | 1 |
| Refém > assaltante | 1 |
| Total de ocorrências | 22 |

Fonte: autoria própria (2020)

O uso das formas nominais é explicado pela formalidade nas interações. Isto porque estas foram utilizadas com o objetivo de denominar o interlocutor a partir da profissão que este exerce, por exemplo: “Escúcheme, **inspectora**²⁷” (grifo nosso).

5.2 ANÁLISE DA S01_EP02_PB

Como discutido e exemplificado por Lopes e Cavalcante (2011) no Português Brasileiro, ambas as formas tu e você atuam em contextos informais a depender da região geográfica brasileira. Portanto, na existência de diferenciação entre a formalidade e a informalidade nas formas dicotômicas T/V, partiu-se do texto-fonte em Espanhol para determinar se tal situação era em contexto formal ou informal, para, assim, quantificar a utilização do *você* em detrimento ao contexto, como mostram os resultados a seguir:

Tabela 4- Você - PB (Informal)

²⁷ S01_EP02_ESEUCC, legenda de número 220. Minutagem: <00:16:53,440 -- 00:16:54,680>

| Interações | Número de ocorrências - você (informal) |
|-------------------------|--|
| Assaltante > assaltante | 52 |
| Assaltante > refém | 27 |
| Polícia > polícia | 12 |
| Assaltante > polícia | 5 |
| Outros | 5 |
| Polícia > assaltante | 0 |
| Refém > polícia | 0 |
| Total de ocorrências | 101 |

Fonte: autoria própria (2020)

Tabela 5- Você - PB (formal)

| Interações | Número de ocorrências do você- formal |
|-------------------------|--|
| Polícia > polícia | 20 |
| Assaltante > polícia | 13 |
| Polícia > assaltante | 12 |
| Assaltante > assaltante | 2 |
| Refém > Polícia | 2 |
| Outros | 2 |
| Total de ocorrências | 51 |

Fonte: autoria própria (2020)

Verifica-se que a utilização do *você* em contexto informal foi majoritária nas relações: a) de assaltante para assaltante, demonstrando familiaridade e proximidade; b) de assaltante para refém, demonstrando relação de poder entre os interlocutores, logo, de superior para inferior; c) outros, ocorrendo em contexto familiar. A utilização do *você* em contexto formal foi majoritária nas relações: a) de polícia para polícia; b) de polícia para assaltante, explicado pelas negociações relatadas na subseção anterior; c) de refém para polícia, a ocorrência de interação única acontece no pedido de ajuda e compreensão entre os interlocutores, demonstrando polidez para atender aos objetivos.

Os resultados demonstram similaridade entre o PB e o ESEU, pois há a preferência pela forma informal *tú/vosotros* assim como a preferência pela forma *você* em contexto informal no PB, principalmente em interações de assaltante para assaltante ou de assaltante para refém. Diferentemente do ESEU, em que não há ocorrências informais na interação de assaltante para polícia, somente ocorrências de *usted/ustedes* e formas nominais formais em menor escala, o PB demonstra a versatilidade do valor do *você*, apesar de possuir uma frequência menor em contextos formais como visto no *corpus*, em que esse valor implícito no *você* pode ser percebido no momento interativo, quando temos acesso ao conteúdo visual (expressão facial dos interlocutores, representação imagética) e ao conteúdo sonoro (tom de fala, volume).

Entretanto, há 4 ocorrências de *você* com valor formal que não foram vistas de maneira informal. A primeira interação notada é de refém para polícia, pois, como esta foi a primeira interação direta entre os interlocutores ao fim do episódio, a refém busca manter polidez para reafirmar o pedido de ajuda, demonstrando poder a quem os pode ajudar; a segunda interação notada é a classificada como *outros*, pois a interação ocorre em um comércio e os interlocutores (cliente-atendente), não se conhecem, designando distanciamento e polidez, mas sem demonstrar relações de poder, como se viu na interação anterior.

Como o *você* não possui valor definido de formalidade ou informalidade por si próprio, o sistema linguístico do PB permite também a utilização de formas nominais para adequação do discurso, podendo deixá-lo ainda mais formal. No S01_EP02_PB, encontraram-se 29 ocorrências das formas nominais, exemplificadas na tabela a seguir:

Tabela 6- Formas nominais - (PB)

| Interações | Número de ocorrências |
|-------------------------|------------------------------|
| Polícia > polícia | 11 |
| Assaltante > polícia | 9 |
| Assaltante > assaltante | 5 |
| Assaltante > Refém | 1 |
| Outros | 1 |
| Polícia > assaltante | 1 |
| Refém > assaltante | 1 |

| | |
|----------------------|----|
| Total de ocorrências | 29 |
|----------------------|----|

Fonte: autoria própria (2020)

Percebe-se que os resultados das formas nominais em PB são similares aos encontrados no ESEU, principalmente na interação de assaltante para polícia em contexto de negociação para estabelecer polidez e respeito a partir da profissão exercida pelos interlocutores, assim como na interação de polícia para polícia, o que também foi encontrado no ESEU. O aspecto na interação de assaltante é peculiar pois, teoricamente, é uma relação estabelecida em mesmo nível social e de poder, porém, nota-se que, em certos momentos, os assaltantes fazem uso das formas nominais para demonstrar respeito e, em casos de conflito, despeito em relação ao outro. Uma hipótese seria que o(a) legendista tenha inserido mais formas nominais nas legendas em PB do que em ESEU, considerando que nem sempre o *você* explicita a formalidade necessária na situação.

Por fim, o último aspecto a ser considerado é que não houve nenhuma ocorrência de *tu*, como esperado após a construção da lista de palavras. Esse fenômeno nos leva a crer que o uso de *você* é uma escolha estilística e não intencional do discurso da legendista, demonstrando a o seu espaço geográfico (LOPES & CAVALCANTE, 2011).

5.3 ANÁLISE DA S01_EP02_FREU

O Francês difere-se do Português e assemelha-se ao Espanhol no aspecto de possuir em seu sistema linguístico as formas dicotômicas *tu* e *vous*. Apesar da forma *vous* representar a formalidade quando singular, a forma *vous* pode representar a formalidade e informalidade (no plural). Por este motivo, adotou-se a EP01_S02_ESEUCC como texto-fonte para delimitar se as interações se tratavam de contextos formais e informais para assim saber se o *vous* possuía valor formal ou informal.

Antes de começar a análise, percebeu-se na construção da lista de palavras, como comentado na seção anterior, que o *vous* aparece em 10º lugar e o *tu* em 17º, demonstrando ainda mais frequente tais ocorrências que nas línguas já analisadas neste trabalho. A hipótese que aqui se levanta é que este fenômeno é explicado pela não aceitação de orações com sujeito nulo no francês, senão no modo imperativo. Outro aspecto a ser notado durante a análise da lista de frequência em FREU foi a utilização do *on*, ainda mais que do *tu*, em contextos formais e informais com o objetivo de não relatar um sujeito direcionado, considerando que o seriado se passa no contexto de assalto a um banco, o que revela certa

distância e ocultamento do sujeito. Entretanto, como não designa puramente a formalidade e a informalidade como o *tu/vous*, este pronome não será levado em conta na análise das legendas em FREU. De qualquer maneira, a pertinente frequência no uso do *on* pode levar a futuras pesquisas.

Os dados coletados do *corpus* são apresentados na tabela a seguir:

Tabela 7- Tu - FREU (Informal)

| Interações | Número de ocorrências - tu - informal |
|-------------------------|--|
| Assaltante > assaltante | 53 |
| Assaltante > refém | 24 |
| Outros | 7 |
| Polícia > polícia | 3 |
| Assaltante > polícia | 0 |
| Polícia > assaltante | 0 |
| Refém > polícia | 0 |
| Refém > refém | 0 |
| Total de ocorrências | 87 |

Fonte: autoria própria (2020)

Tabela 8 - Vous - FREU (Formal)

| Interações | Número de ocorrências - vous - formal |
|-------------------------|--|
| Polícia > polícia | 44 |
| Assaltante > refém | 19 |
| Assaltante > polícia | 16 |
| Assaltante > assaltante | 11 |
| Polícia > assaltante | 11 |
| Refém > policial | 2 |
| Outros | 0 |
| Refém > refém | 0 |

| | |
|----------------------|----|
| Total de ocorrências | 83 |
|----------------------|----|

Fonte: autoria própria (2020)

A partir da primeira tabela referente ao *tu*, verifica-se que o seu uso, apesar de mais frequente que o *vous*, é totalmente restrito a 4 interações: a) de assaltante para assaltante, assim como no PB e no ESEU, visto que não há necessidade de manter distanciamento ou polidez; b) de assaltante para refém, pois nesta interação não era necessário demonstrar formalidade uma vez que os reféns estão submetidos ao controle dos assaltantes, ou seja, configura-se uma relação de poder em que não é o *usted* a forma que impõe o poder social, mas sim o *tu*, de maneira a designar o poder na interação, sendo o(a) assaltante detentor do poder e o(a) refém como submisso(a) às imposições do detentor de poder; c) outros, neste caso, todas as ocorrências foram em interações entre familiares, tanto a interação entre a Inspetora e sua filha, quanto a interação do policial com sua esposa, ambas demonstrando familiaridade e proximidade entre interlocutores; d) de polícia para polícia, em que o uso do *tu* nesta interação possui somente três ocorrências, estas que são em interações de polícia para polícia de posições similares e com um grau de intimidade maior.

Desta maneira, percebe-se que, mesmo o *tu* ocorra em menor frequência, é bem definido e exato em quais situações utilizar tal forma informal, de forma que se classificou em a) contexto de familiaridade (entre família ou amigos) e b) contextos que exprimem não superioridade, mas sim inferioridade.

Contrariamente ao uso da forma *tu* com somente três ocorrências em interações polícias, nas interações partidas pela polícia ou recebidas pela polícia encontram-se 73 ocorrências de *vous* (de um total de 83). Essa grande frequência é motivo de: a) demonstrar distanciamento e uma não intimidade/proximidade, como no caso da interação de polícia para polícia (diferentemente das legendas ESEU e PB, as quais possuíam ambas formas informais e formais nas relações de polícia para polícia; isso mostra que, talvez, no FREU seja preferia as formas verbo-pronominais formais contextos laborais); e b) demonstrar respeito e polidez em situações de negociações, como na interação de assaltante para polícia e de polícia para assaltante, e na interação de refém para polícia, com o objetivo de reforçar a polidez se tratando de um discurso de pedido de ajuda (nestes contextos, o padrão formal foi utilizado também nas línguas já discutidas).

É interessante notar que no FREU, diferentemente do ESEU (apesar de ocorrer) e do PB, utilizaram-se formas verbo-pronominais formais em contextos nos quais os interlocutores ainda não se conheciam. Este dado é encontrado nas interações de assaltante para refém: na

primeira interação entre os interlocutores se utiliza o *vous* e nas interações posteriores se usa o *tu* (explicando, assim, a maior ocorrência desta última forma na interação em questão). Além deste aspecto, o FREU se aproximou ao PB quando se utilizou das formas verbo-pronominais e nominais formais em contextos de conflito entre assaltantes, para demonstrar respeito, mas também despeito em algumas situações em cena.

Tabela 9 - Formas nominais - FREU (Formal)

| Interações | Número de ocorrências |
|-------------------------|------------------------------|
| Polícia > polícia | 5 |
| Assaltante > assaltante | 3 |
| Assaltante > polícia | 3 |
| Polícia > assaltante | 2 |
| Total de ocorrências | 13 |

Fonte: autoria própria (2020)

No que concerne à utilização de formas nominais formais, o FREU e o IA são as que possuem menos ocorrências dessas formas. Enquanto vimos que na S01_EP02_ESEUCC e na S01_EP02_PB, o recurso discursivo é plenamente utilizado para aumentar o grau de formalidade na interação, ou para suprir a falta de designação de formalidade e informalidade da forma *você*, a exemplo do PB, verifica-se que, no FREU, tais formas foram utilizadas somente para designar a formalidade e a relação de poder a partir das profissões exercidas, não para aumentar mais o grau de formalidade pois, como se expôs, o sistema linguístico do Francês permite a utilização plena das formas T/V para designar informalidade ou formalidade.

5.4 ANÁLISE DA S01_EP02_IA

No início deste estudo, era esperado que, no IA, pela ausência de formas verbo-pronominais que relatam a formalidade e informalidade, fosse encontrada a maior frequência de formas nominais formais. Por isso, focamos na busca pela quantidade de formas nominais designando formalidade nas interações discutidas apontadas pelos resultados:

Tabela 10 -Formas nominais - (IA)

| Interações | Número de ocorrências |
|-----------------------------|------------------------------|
| Polícia > polícia | 5 |
| Assaltante > assaltante | 3 |
| Assaltante > polícia | 3 |
| Polícia > assaltante | 1 |
| Refém > polícia | 1 |
| Assaltante > refém | 0 |
| Outros | 0 |
| Refém > refém | 0 |
| Total de ocorrências | 13 ocorrências |

Fonte: autoria própria (2020)

Como apresentado pela tabela acima, a ocorrência de formas nominais é a mesma que na S01_EP02_FREU, estando empatadas em último lugar com apenas 13 ocorrências e, assim, refutando a hipótese inicial de que seria a legenda com mais frequência destes termos. É perceptível que tais formas foram utilizadas para designar a formalidade a partir da profissão que o interlocutor exerce, como ocorreu nas línguas acima. Por exemplo, na interação de polícia para polícia, foram utilizadas entre interlocutores de diferentes cargos, demonstrando distanciamento e polidez; na interação entre assaltantes, o motivo se repete; na interação de polícia para assaltante, utilizou-se da profissão exercida para estabelecer a primeira interação em contexto de negociação; e, por último, na interação de refém para polícia, para estabelecer a primeira interação e manter a polidez discursiva para reiterar o pedido de ajuda.

Além da inexistência de pronomes pessoais que designam a (in)formalidade, as poucas ocorrências das formas nominais formais evidenciam que sua utilização não seja talvez o sistema mais produtivo para representar a formalidade e a informalidade. Entretanto, este dado não quer dizer que não existam outras maneiras de demonstrar tal valor. Logo, considera-se que em futuras pesquisas seja mais eficiente analisar outros aspectos da Língua Inglesa, como os *modal verbs* (*shall, may, ought*), os quais demonstram formalidade a depender do contexto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto final do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas - MSI, buscou-se demonstrar a eficácia do uso de legendas (como proposta por Silva, 2018) do segundo episódio da primeira temporada (S01_EP02) do seriado disponível na *Netflix*, *La Casa de Papel*, como material autêntico para construção de *corpus* para uma análise linguística específica: a análise das formas verbo-pronominais e nominais que designam formalidade ou informalidade, demonstradas como T/V (informal e formal respectivamente) por Brown e Gilman (2006) nas interações *polícia > policía*, *policia > assaltante*, *policia > refém*, *assaltante > policia*, *assaltante > assaltante*, *assaltante > refém*, *refém > assaltante*, *refém > policia* e *refém > refém* para, então, saber se o uso daquelas formas é majoritária ou totalitária nestas interações nas legendas presentes em Espanhol Europeu, Francês Europeu, Português Brasileiro e Inglês Americano.

A escolha deste episódio ocorreu pois é um episódio inicial em que as interações *policia > refém* e *policia > assaltante* ocorrem pela primeira vez, evitando a interferência de laços criados ao longo da série televisiva. Ademais, escolheu-se fazer uso de legendas como material para a construção de *corpora* dado o mundo digitalizado e da sociedade da informação em que vivemos em 2020. As plataformas de *Streaming* crescem cada vez mais com conteúdos nacionais e internacionais e ainda oferecem recursos diversos como filmes, seriados e músicas. Logo, considerou-se que as legendas de um seriado recente seriam um material que representasse a linguagem contemporânea.

Na execução deste projeto, realizou-se um levantamento teórico acerca dos parâmetros a serem analisados em *corpus* (MCENERY & WILSON apud ALUÍSIO & ALMEIDA, 2006), como: 1) autenticidade, pois este *corpus* foi compilado a partir de legendas semimonitoradas em que os(as) legendistas tiveram de se adaptar às normas da empresa contratante; 2) a representatividade, pois, considerando o escopo do projeto, o *corpus* se mostra representativo, pois abarca as necessidades da pesquisa em questão das diferentes interações, possui um tamanho que não ultrapassa, tampouco falta conteúdo a ser analisado; 3) o design, uma vez que o *corpus* é específico por não se tratar do aspecto geral das línguas e sim especificamente; paralelo pois se trata de um mesmo texto-fonte e não possui diferentes gêneros textuais, permitindo, também, uma análise “lado a lado”, facilitando o acesso de estudantes e pesquisadores ao *corpus*. multilíngue pois está em PB, ESEU, FREU e IA; e unidirecional pois a análise foi feita partindo do ESEU para as três outras línguas; 4)

utilização de programas automatizados (*SubtitleEdit* para a edição das legendas, *Wordlist* para a obtenção da frequência de palavras para buscar as palavras importantes à pesquisa, o Word e Excel 2007 para a construção do *corpus*); e 5) gratuito e online, pois este *corpus* está disponível de maneira online e gratuita pela plataforma *Google Drive*. Sendo assim, o *corpus* demonstrou eficácia no que se refere aos objetivos atendidos nesta pesquisa.

Além do referencial teórico trazido pela Linguística de *Corpus*, elaborou-se uma breve explicação do que concerne à legendagem e como esta se relaciona com *corpora* no intuito de representar as legendas coletadas como material autêntico. Em seguida, buscou-se resumir o sistema de formalidade e informalidade em cada língua. Nesta seção, encontram-se algumas problemáticas recorrentes ao fato de se não haver uma padronização das formas verbo-pronominais tampouco nominais entre as línguas:

- O Espanhol Europeu, assim como o português, possui distinções quanto ao uso do *ustedes* e *vosotros* e suas respectivas conjugações em seu território nacional. Por conseguinte, nem sempre a forma pronominal no plural poderá ser designada explicitamente. Entretanto, considerou-se neste trabalho o *tú* e o *vosotros* como formas informais (singular e plural respectivamente) enquanto o *usted* e o *ustedes* como formas formais;
- O Português Brasileiro, a depender da região territorial, utiliza-se das formas *tu* e *você*, dispondo de conjugações verbais que variam, seguindo ou não a gramática padrão. Entretanto, apesar da queda no uso da forma *tu*, segundo Lopes e Cavalcante (2011), atualmente, há tendências à maior utilização de *tu*, mesmo não havendo concordância verbal com a segunda pessoa do singular mas sim a terceira.
- O Francês Europeu possui formas condicionadas ao T/V, tanto pronominal quanto verbalmente. Entre as línguas supracitadas, é a única que não admite sujeito nulo, ou seja, verbo sem demarcação de sujeito, portanto, aparece em pares, senão em modo imperativo. Todavia, a análise das formas T/V não são sempre explícitas ou em acordo com a gramática prescritiva, tendo, assim, de se analisar o contexto como o conhecimento de um interlocutor do outro, o grau de proximidade entre estes, o contexto em que se encontram e a idade que possuem.
- O Inglês, diferente das línguas mencionadas, perdeu o valor de formalidade ou informalidade no século XVIII. Portanto, assim como todas as línguas aqui

trabalhadas, utiliza formas nominais, ou melhor, formas de endereçamento como *Sir, Excuse me, Inspector, Majesty, Fred Sr. Smith*, por exemplo para exemplificar a formalidade e a informalidade para, enfim, evitar ambiguidade gerada pelo pronome pessoal *you*, o qual não mais representa valor de formalidade que do século XVIII (FARUQUI & PADO, 2012).

Por fim, a análise do *corpus* nos mostra que a forma verbo-pronominal **informal** é preferida nas interações (em forma decrescente) representadas no quadro a seguir (no apêndice se encontram, de maneira completa, 3 quadros completos mostrando a ocorrência das formas informais, formais e nominais em ordem decrescente nas interações):

Quadro 5 – Síntese da predominância da informalidade em interações

| | | | |
|-------------|-------------------------|--------------------|--|
| ESEU | Assaltante > assaltante | Assaltante > Refém | Refém > Assaltante =* ²⁸ |
| PB | Assaltante > assaltante | Assaltante > refém | Outros |
| FREU | Assaltante > assaltante | Assaltante > refém | Outros |

Fonte: autoria própria (2020)

Devido ao sistema linguístico do Inglês em que a única forma a se adereçar a alguém é o *you*, não foi possível realizar o levantamento quanto às formas verbo-pronominais que designam formalidade ou informalidade, portanto, apresenta-se um quadro referindo-se à formalidade, considerando estes os dados a serem analisados. Por outra perspectiva, é unânime a utilização da forma nominal em interações entre os assaltantes e de assaltantes para refém, enquanto somente no Espanhol encontram-se a interação informal de refém para assaltante. Para o recorte deste trabalho, compilei o quadro a seguir com o objetivo de resumir por ordem decrescente as ocorrências de **formalidade** (verbo-pronominais e nominais).

Quadro 6 – Síntese da predominância da formalidade nas interações

| | | | | | |
|-------------|-------------------|----------------------|----------------------|--------------------------|-----------------|
| ESEU | Polícia > polícia | Assaltante > polícia | Polícia > assaltante | Refém > assaltante =* | Refém > polícia |
|-------------|-------------------|----------------------|----------------------|--------------------------|-----------------|

²⁸ Quantidade de ocorrências iguais às dicotomias.

| | | | | | |
|-------------|-------------------|-------------------------|----------------------|----------------------|--------------------|
| PB | Polícia > polícia | Assaltante > polícia | Polícia > assaltante | Refém > polícia | Assaltante > refém |
| FREU | Polícia > polícia | Assaltante > assaltante | Assaltante > polícia | Polícia > Assaltante | Refém > polícia |
| IA | Polícia > polícia | Assaltante > assaltante | Assaltante > polícia | Polícia > assaltante | Refém > polícia |

Fonte: autoria própria (2020)

Considerando a tabela acima, percebe-se que a interação que mais opta pelo uso da forma nominal ou pronominal formal é entre policiais, enquanto o segundo é de assaltante para polícia ou para outro assaltante, intercalando com a terceira categoria. A quarta e a quinta categoria intercalam entre os discursos proferidos por reféns e polícias. Ao fim, percebe-se a formalidade linguística que adere a polícia no seriado, em se tratando de uma negociação para retirá-los do interior da Casa da Moeda na Espanha, assim como os assaltantes aderem ao mesmo discurso para manter o nível discursivo em momento de negociação.

Apesar dos resultados, alguns obstáculos foram encontrados ao percorrer do processo de escrita, pois a obtenção de legendas proposto por Silva (2018) fazia uso de plataformas por vezes pagas, as quais possuíam diferentes ferramentas nas versões gratuitas do *Office* institucional e do *Google docs*, logo, não foi possível seguir os métodos propostos por Silva (2018) senão a partir do *Word 2007*, a qual possuía a ferramenta de paragrafação e substituição de parágrafos (não se tentou outras atualizações da ferramenta, mas a formatação do *Word* indica que seja possível realizar este processo por versões atualizadas). Outro obstáculo notado foi a utilização da plataforma *WordSmith* para o alinhamento automático de legendas, pois não se conseguiu alinhar as legendas lado a lado de maneira automatizada, tampouco pela plataforma *Excel*, pois a primeira linha constituinte do corpus é impossibilitada de possuir texto que não esteja em negrito, começando, assim, a contagem a partir da segunda linha. Desse modo, foi precisa uma análise manual de cada legenda para a obtenção dos resultados que correspondessem ao estudo em questão.

Portanto, a execução deste projeto foi importante pois, além de demonstrar a eficácia de legendas nas construções de *corpora*, também fornece material para estudos sociolinguísticos (tipológicos e variacionistas), para reflexão sobre tradução e, por fim, pode servir de base para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Sendo assim, a partir dos pontos supracitados, em futuras pesquisas, tais aspectos apontam para outros caminhos de análise que não puderam ser analisados com profundidade nesta pesquisa:

- A análise estilística dos(as) legendistas;
- A análise estilística dos personagens;
- A análise de como as formas T/V se diferenciam nas línguas;
- A análise do pronome pessoal *you*, do Inglês, a partir de uma perspectiva semântica do T/V;
- A comparação entre formas verbo-pronominais em relação aos personagens.

Em suma, no decorrer do projeto, percebeu-se que há necessidade também de corpora monolíngues e especializados, pois este tipo de corpus possui uma maior recorrência de dados, logo, mais representativo, permitindo uma análise mais objetiva e eficaz de aspectos específicos na língua que, por sua vez, não foram possíveis abarcar neste primeiro estudo com um corpus multilíngue, como a análise do *you* com valor semântico T/V e, também, a análise mais precisa do uso das formas verbo-pronominais formais e informais do Francês, visto que se percebeu a instabilidade no uso destas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALUÍSIO, Sandra Maria; DE BARCELLOS ALMEIDA, Gladis Maria. **O que é e como se constrói um corpus? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa linguística.** Calidoscópio, v. 4, n. 3, p. 156-178, 2006.

BÉAL, Christine. **L'évolution des termes d'adresse en français contemporain: un essai de modélisation.** 2009.

BROWN, Roger et al. **The pronouns of power and solidarity.** 1960.

COVENEY, Aidan. Vouvoiement and tutoiement: Sociolinguistic reflections. 2010.

DOS SANTOS LOPES, Célia Regina; DE OLIVEIRA CAVALCANTE, Sílvia Regina. **A cronologia do Voceamento no português brasileiro: expansão de você-sujeito e retenção do clítico-te.** Linguística, n. 25, p. 30-65, 2011.

FARUQUI, Manaal; PADO, Sebastian. Towards a model of formal and informal address in english. In: **Proceedings of the 13th Conference of the European Chapter of the Association for Computational Linguistics.** 2012. p. 623-633.

KENNING, Marie-Madeleine. What are parallel and comparable corpora and how can we use them. **The Routledge handbook of corpus linguistics**, p. 487-500, 2010.

Koch, Peter (2008): «Tradiciones Discursivas y cambio lingüístico: el ejemplo del tratamiento vuestra merced en español», en Johannes Kabatek, ed., *Sintaxis histórica del español y cambio lingüístico: nuevas perspectivas desde las Tradiciones Discursivas*, Frankfurt-Madrid, Vervuert-Iberoamericana, 53-89.

KOESTER, Almut. Building small specialised corpora. **The Routledge handbook of corpus linguistics**, v. 1, p. 66-79, 2010.

KÜBLER, N. ; Guy Aston. “**Using corpora in translation**”. In: Michael McCarthy and Anne O’Keeffe (eds). *The Routledge Handbook of Corpus Linguistics*. Abingdon: Routledge, p. 501-516, 2010.

LA CASA DE PAPEL (Season 1). Aléx Pina. Espanha: Vancouver Media, 2017, Streaming.

LARA BERMEJO, Victor. **Relaciones de caso y extensión de la concordancia en el español peninsular y el portugués europeo.** *Revista de filología española*, v. 98, n. 1, p. 85-110, 2018.

MCENERY, T.; WILSON, A. . **The use of corpora in Language Studies**. In: **Corpus Linguistics: An Introduction**. Edinburgh: Edinburgh University Press. P. 103-129, 2001.

OLIVEIRA, A. F. M.; BAZI, R. E. R. **Sociedade da Informação, transformação e inclusão social: a questão da produção de conteúdos**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v.5, n. 2, jan/jun. Campinas, 2008. p.115-131.

PIRES, Mat. **Usages et stratégies de tutoiement dans l'écrit public**. Langage et société, n. 2, p. 27-56, 2004.

REPPEN, Randi. Building a corpus. **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. London, New York: Routledge, 2010.

SARDINHA, T. B.; BARCELLOS ALMEIDA, G. M. **A Lingüística de Corpus no Brasil**. In: TAGNIN, S.; VALE, O. A. (Ed.). **Avanços da Linguística de Corpus no Brasil**. São Paulo: Humanitas, p.17-40, 2008.

SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004, pp.1-43.

SILVA, Janailton Mick Vitor da. **Que espaço a legendista ocupa?: um estudo sobre estilo do tradutor**. 2018. 176 f., il. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

_____. **Construindo corpora de legendas: Passo a passo metodológico para pesquisas baseadas em corpus**. Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 168-195, set.-dez. 2019.

YANG, Xiaomei. **Address forms of English: rules and variations**. Journal of language teaching and research, v. 1, n. 5, p. 743, 2010.

8. APÊNDICE

Figura 1 - Lista de frequência de palavras em FREU

| N | Word | Freq. | % | Texts | % | Dispersion | Lemmas | Set |
|----|------|-------|-------|-------|---------|------------|--------|-----|
| 10 | VOUS | 39 | 1,24% | 1 | 100,00% | 0,69 | | |
| 11 | L | 39 | 1,24% | 1 | 100,00% | 0,78 | | |
| 12 | ON | 38 | 1,21% | 1 | 100,00% | 0,83 | | |
| 13 | NOUS | 38 | 1,21% | 1 | 100,00% | 0,81 | | |
| 14 | À | 38 | 1,21% | 1 | 100,00% | 0,84 | | |
| 15 | LES | 37 | 1,17% | 1 | 100,00% | 0,80 | | |
| 16 | UNE | 36 | 1,14% | 1 | 100,00% | 0,85 | | |
| 17 | TU | 34 | 1,08% | 1 | 100,00% | 0,71 | | |
| 18 | NE | 34 | 1,08% | 1 | 100,00% | 0,87 | | |
| 19 | C | 32 | 1,02% | 1 | 100,00% | 0,84 | | |
| 20 | QU | 30 | 0,95% | 1 | 100,00% | 0,83 | | |
| 21 | D | 29 | 0,92% | 1 | 100,00% | 0,84 | | |
| 22 | ILS | 28 | 0,89% | 1 | 100,00% | 0,58 | | |
| 23 | DES | 28 | 0,89% | 1 | 100,00% | 0,75 | | |
| 24 | # | 27 | 0,86% | 1 | 100,00% | 0,66 | | |
| 25 | CE | 25 | 0,79% | 1 | 100,00% | 0,80 | | |
| 26 | DU | 24 | 0,76% | 1 | 100,00% | 0,72 | | |
| 27 | A | 24 | 0,76% | 1 | 100,00% | 0,69 | | |
| 28 | EN | 23 | 0,73% | 1 | 100,00% | 0,78 | | |
| 29 | IL | 20 | 0,63% | 1 | 100,00% | 0,73 | | |
| 30 | ÇA | 20 | 0,63% | 1 | 100,00% | 0,74 | | |
| 31 | POUR | 19 | 0,60% | 1 | 100,00% | 0,71 | | |
| 32 | NI | 19 | 0,60% | 1 | 100,00% | 0,73 | | |

WordList
File Edit View Compute Settings Windows Help
frequency alphabetical statistics filenames notes
1.125 entries Row 10 T S < > Help VOUS

Fonte: autoria própria (2020)

Figura 2 - Lista de frequência de palavras em PB

| N | Word | Freq. | % | Texts | % | Dispersion | Lemmas | Set |
|----|--------|-------|-------|-------|---------|------------|--------|-----|
| 19 | VOCÊ | 18 | 0,59% | 1 | 100,00% | 0,74 | | |
| 20 | COMO | 18 | 0,59% | 1 | 100,00% | 0,70 | | |
| 21 | AS | 18 | 0,59% | 1 | 100,00% | 0,77 | | |
| 22 | OS | 17 | 0,56% | 1 | 100,00% | 0,74 | | |
| 23 | DA | 17 | 0,56% | 1 | 100,00% | 0,74 | | |
| 24 | MUITO | 16 | 0,52% | 1 | 100,00% | 0,67 | | |
| 25 | ISSO | 16 | 0,52% | 1 | 100,00% | 0,69 | | |
| 26 | EM | 16 | 0,52% | 1 | 100,00% | 0,77 | | |
| 27 | NO | 15 | 0,49% | 1 | 100,00% | 0,81 | | |
| 28 | VÃO | 14 | 0,46% | 1 | 100,00% | 0,16 | | |
| 29 | NA | 14 | 0,46% | 1 | 100,00% | 0,70 | | |
| 30 | MAIS | 14 | 0,46% | 1 | 100,00% | 0,76 | | |
| 31 | BEM | 14 | 0,46% | 1 | 100,00% | 0,74 | | |
| 32 | AGORA | 14 | 0,46% | 1 | 100,00% | 0,70 | | |
| 33 | QUERO | 13 | 0,43% | 1 | 100,00% | 0,80 | | |
| 34 | SUA | 12 | 0,39% | 1 | 100,00% | 0,67 | | |
| 35 | PORRA | 12 | 0,39% | 1 | 100,00% | 0,51 | | |
| 36 | FAVOR | 12 | 0,39% | 1 | 100,00% | 0,55 | | |
| 37 | ENTRAR | 12 | 0,39% | 1 | 100,00% | 0,36 | | |
| 38 | AO | 12 | 0,39% | 1 | 100,00% | 0,67 | | |
| 39 | MEU | 11 | 0,36% | 1 | 100,00% | 0,76 | | |
| 40 | SEU | 10 | 0,33% | 1 | 100,00% | 0,58 | | |
| 41 | SÃO | 10 | 0,33% | 1 | 100,00% | 0,64 | | |

WordList
File Edit View Compute Settings Windows Help
frequency alphabetical statistics filenames notes
1.102 entries Row 19 T S < > Help VOCÊ

Fonte: autoria própria (2020)

Figura 3 - Lista de frequência de palavras em IA

| N | Word | Freq. | % | Texts | % | Dispersion | Lemmas | Set |
|----|-----------|-------|-------|-------|---------|------------|--------|-----|
| 67 | INSPECTOR | 10 | 0,27% | 1 | 100,00% | 0,42 | | |
| 68 | FROM | 10 | 0,27% | 1 | 100,00% | 0,67 | | |
| 69 | BECAUSE | 10 | 0,27% | 1 | 100,00% | 0,61 | | |
| 70 | VERY | 9 | 0,24% | 1 | 100,00% | 0,65 | | |
| 71 | THREE | 9 | 0,24% | 1 | 100,00% | 0,57 | | |
| 72 | TAKE | 9 | 0,24% | 1 | 100,00% | 0,36 | | |
| 73 | SHE | 9 | 0,24% | 1 | 100,00% | 0,54 | | |
| 74 | RIGHT | 9 | 0,24% | 1 | 100,00% | 0,74 | | |
| 75 | GIVE | 9 | 0,24% | 1 | 100,00% | 0,54 | | |
| 76 | FUCK | 9 | 0,24% | 1 | 100,00% | 0,57 | | |
| 77 | PEOPLE | 8 | 0,22% | 1 | 100,00% | 0,67 | | |
| 78 | OUR | 8 | 0,22% | 1 | 100,00% | 0,54 | | |
| 79 | LOT | 8 | 0,22% | 1 | 100,00% | 0,62 | | |
| 80 | HOW | 8 | 0,22% | 1 | 100,00% | 0,67 | | |
| 81 | FUCKING | 8 | 0,22% | 1 | 100,00% | 0,50 | | |
| 82 | D | 8 | 0,22% | 1 | 100,00% | 0,62 | | |
| 83 | AN | 8 | 0,22% | 1 | 100,00% | 0,62 | | |
| 84 | WERE | 7 | 0,19% | 1 | 100,00% | 0,55 | | |
| 85 | WEARING | 7 | 0,19% | 1 | 100,00% | 0,45 | | |
| 86 | THEN | 7 | 0,19% | 1 | 100,00% | 0,55 | | |
| 87 | OKAY | 7 | 0,19% | 1 | 100,00% | 0,55 | | |
| 88 | NEED | 7 | 0,19% | 1 | 100,00% | 0,66 | | |
| 89 | MAN | 7 | 0,19% | 1 | 100,00% | 0,60 | | |

Fonte: autoria própria (2020)

Quadro 1 - Interações em frequência decrescente de formas formais

| Interações com maior frequência para menor frequência | Ocorrências de formas em ESEU | Ocorrências de formas em PB | Ocorrência de formas em FREU |
|---|-------------------------------|-----------------------------|------------------------------|
| 1° | Polícia > polícia | Polícia > polícia | Polícia > polícia |
| 2° | Assaltante > polícia | Assaltante > polícia | Assaltante > refém |
| 3° | Polícia > assaltante | Polícia > assaltante | Assaltante > polícia |
| 4° | Assaltante > refém | Assaltante > assaltante | Assaltante > assaltante |
| 5° | Outros | Refém > polícia | Polícia > assaltante |
| 6° | Refém > assaltante | Outros | Refém > Polícia |
| 7° | Refém > polícia | | |
| 8° | Refém > refém | | |

Fonte: autoria própria (2020)

Quadro 2 - Interações em frequência decrescente de formas informais

| Interações com maior frequência para menor frequência | Ocorrências de formas em ESEU | Ocorrências de formas em PB | Ocorrência de formas em FREU |
|--|--------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|
| 1º | Assaltante > assaltante | Assaltante > assaltante | Assaltante > assaltante |
| 2º | Assaltante > refém | Assaltante > refém | Assaltante > refém |
| 3º | Polícia > polícia | Polícia > polícia | Outros |
| 4º | Outros | Assaltante > polícia | Polícia > polícia |
| 5º | Refém > assaltante | Outros | |
| 6º | Refém > refém | | |

Fonte: autoria própria (2020)

Quadro 3 - Interações em frequência decrescente de formas formais

| Interações com maior frequência para menor frequência | Ocorrências de formas em ESEU | Ocorrências de formas em PB | Ocorrência de formas em FREU | Ocorrência de formas em IA |
|--|--------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|
| 1º | Polícia > polícia | Polícia > polícia | Polícia > polícia | Polícia > polícia |
| 2º | Assaltante > assaltante | Assaltante > polícia | Assaltante > assaltante | Assaltante > assaltante |
| 3º | Assaltante > polícia | Assaltante > assaltante | Assaltante > polícia | Assaltante > polícia |
| 4º | Assaltante > refém | Assaltante > refém | Polícia > assaltante | Polícia > assaltante |
| 5º | Polícia > assaltante | Outros | | Refém > polícia |
| 6º | Refém > assaltante | Polícia > assaltante | | |
| 7º | | Refém > assaltante | | |

Fonte: autoria própria (2020)